



CADERNOS
TEMÁTICOS

Dezembro de 2004

2

Expediente

Conselho editorial

Andréa de Faria Barros Andrade, Getúlio Marques Ferreira,
Sandra Branchine e Sonia Ana C. Leszczynski

Coordenação editorial

Cinara Barbosa e Rodrigo Farhat

Produção executiva

Cinara Barbosa

Reportagens e fotografias

Rodrigo Farhat

Revisão

Gráfica Ipiranga

Impressão e Projeto Gráfico

Gráfica Ipiranga

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

A exatidão das informações, os conceitos e opiniões emitidos nos resumos estendidos
são de exclusiva responsabilidade dos autores

Agradecimentos

Ana Luiza Chalub

André Vilaron

Ary Franco Sobrinho

Cristiane Rocha Santiago Finotti

Deborah Dubner / www.itu.com.br

Yuri Farhat

Placas Seton / www.seton.com.br

Mônica Maria Montenegro de Oliveira

E a todos os professores e estudantes que fazem a rede de educação tecnológica no Brasil

©2005 Ministério da Educação

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série Cadernos Temáticos

Tiragem: 2.800 exemplares

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, bloco L, 4º andar

70047-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 2104-8430/9526

Fax: (61) 2104-9744

E-mail: setec@mec.gov.br

Endereço na Internet: www.mec.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Cadernos temáticos / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
v. 1, (nov. 2004) . - Brasília : Secretaria de Educação Profissional
e Tecnológica, 2004-.

1. Educação profissional. 2. Práticas educativas. 3. Experiências
pedagógicas.





Sumário

Apresentação 07

Editorial 09

Reportagens

- Não mexa no meu picolé, porque ele também é seu 10
- Alunos do Cefet-RN criam alternativas turísticas para Natal 16
- Aviário-escola ensina na prática 24
- Música e canto são disciplinas concorridas no Cefet de Goiás 28

Resumos Estendidos

- Saúde e cidadania: uma proposta metodológica junto à comunidade do bairro do Curió em Belém 33
Solange C. A. de Cristo, Maria de Nazaré R. Pereira, Márcia do Socorro B. da Costa e Éden M. da Costa
- Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de Enfermagem 34
Lucia Helena Pereira dos Santos
- Capacitação e qualificação de recursos humanos de Enfermagem em instrumentação cirúrgica 35
Elizalva Félix de Oliveira e Fernanda Maria Chianca da Silva
- Fatores de risco para úlceras de pressão em pacientes hospitalizados 37
Maria do Socorro Moura Lins Silva
- Lidando com o despertar da sexualidade do cliente hospitalizado 38
Lúcia Helena Pereira dos Santos e Sônia Maria Villela Bueno
- Querendo se livrar do problema: a experiência do paciente que aguarda cirurgia 39
Maria Betânea dos Santos Souza
- Dermatomicoses em indígenas 40
Paulo Reinbold
- Prevenção do câncer cérvico-uterino em uma unidade básica de saúde: estratégias para atuação de enfermagem 41
Fernanda Maria Chianca da Silva
- Curva de crescimento de altura uterina em gestantes atendidas na rede pública de João Pessoa 42
Djacyr Magna Cabral Freire
- "Não vou esquecer nunca": a experiência feminina com o abortamento provocado 43
Ivanilda Lacerda Pedrosa
- Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia: um retrato de sua realidade 44
Lúcia Helena Pereira dos Santos, Adriane Corrêa Jansen e Silvia H. de Bortoli Cassiani
- Ações educativas e cuidados de enfermagem a portadores de doenças crônicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley 46
Maria do Socorro Moura Lins Silva



- A problemática dos esgotos de Boa Vista e seus impactos à população 48
Eliana Fernandes Furtado
- Qualidade de vida no meio rural: um estudo das famílias do entorno da
Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão 49
Michelle da Silva Santos, Tatiane Nunes Bury e Carmem Lúcia Santos
- Plano de ação – limpeza integrada. 51
Valéria Guimarães Freitas Nehme, Juvenal Caetano de Barcelos e Ricardo Falqueto Jorge
- O program “Saúde da Família” e o lazer na terceira idade 53
Juliana Dantas Rocha e Sônia Cristina F. Maia
- Educação para um estilo de vida ativo: proposta curricular para aulas
de Educação Física no curso técnico em agropecuária 54
Francisco Salviano Nobre
- Atividade física no ensino profissional e qualidade de vida. 56
Paulo César Paulino
- Educação e cidadania - a informação como ferramenta de
interferência nas relações sociais da formação para o trabalho 58
Esmeralda Serpa
- A comunicação no século XXI: o impacto na vida do cidadão 59
Cláudia A. Choeypant e Regina C. Viegas
- O projeto como instrumento de aprendizagem interdisciplinar. 60
Antonio Pedro da Silva Jr.
- Educação, cinema, cidadania e racismo: relatos de uma experiência
pedagógica no ensino médio. 62
Ricardo Roberto Plaza Teixeira e Renata Plaza Teixeira
- Transformações técnico-científicas e mudanças organizacionais.
Novas demandas para a educação? 64
Gilda Guimarães
- Fundamentos de genética para auxiliares e técnicos de Enfermagem 65
Cynara R. Carneiro, Maria do Socorro V. Pereira e Maria Betânea dos Santos Souza
- Prevenindo o câncer de mama e do colo uterino em uma unidade
básica de saúde 66
Fernanda Maria Chianca da Silva, Maria Emília R. de Miranda Henriques e Ivanilda Lacerda Pedrosa
- Segurança do trabalho 67
Fernando Vaz de Azevedo Lisboa
- Proposta de um novo sistema para o desenvolvimento de um Centro de
Formação de Condutores 68
Marcus Aurélius Stier Serpe

Contatos 70

Foco 72





APRESENTAÇÃO

Apresentação

Leitor,

Um retrato da rede federal de educação tecnológica começa a ser desenhado neste segundo Caderno Temático da Educação Profissional e está em suas mãos. Aqui, você vai encontrar reportagens e relatos de experiências e práticas pedagógicas sobre qualidade de vida, cidadania, saúde, educação e trabalho desenvolvidas por professores e alunos dessas escolas.

Este caderno integra uma série de cinco. O primeiro volume aborda o meio ambiente; o terceiro está focado em projetos relacionados à produção das riquezas e tecnologias brasileiras e o quarto exemplar da série, à comunicação, à informática, aos multimeios e à interdisciplinaridade. Por fim, o último caderno analisa o relacionamento das escolas da rede federal com as comunidades.

Trabalho nunca antes feito pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, esses cinco cadernos são espaço para divulgação de práticas e pesquisas científicas. Para produzi-los, a equipe da Secretaria foi para as ruas ouvir professores, alunos, funcionários e moradores das vilas e das cidades de diferentes Brasis.

Algumas instituições aparecem nos resumos de práticas pedagógicas e nos relatos de experiências, outras foram focadas pelas reportagens e uma parcela delas consta de ambas as partes desse volume.

As reportagens procuraram, de outro ângulo, mostrar uma rede de escolas pouco conhecida do grande público. As matérias abordam, principalmente, o compromisso das instituições com o fortalecimento das comunidades brasileiras.

Esperamos publicar, nas próximas edições dos Cadernos Temáticos da Educação Profissional, novas experiências, novas práticas e novos relatos, preferencialmente, de um Brasil melhor e mais moderno, resultado do ensino, da pesquisa e de atividades de extensão desenvolvidas nas escolas da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Boa leitura.

Antonio Ibañez Ruiz

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



O Brasil precisa de profissionais com novos perfis. Criativos, autônomos, que saibam exercer suas atividades em grupos, que sejam solidários e tolerantes e que sejam capazes de avaliar seus resultados. Além de saber como fazer, esses novos trabalhadores devem ainda entender porquê se faz dessa ou daquela maneira. Este caderno produzido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação faz um recorte na formação dos brasileiros pelas instituições federais de educação profissional e revela um dos retratos possíveis sobre a forma como o Brasil tem preparado esses novos trabalhadores.

A rede - integrada por 34 Centros de Educação Tecnológica (Cefets), 36 Escolas Agrotécnicas (EAFs) e 42 unidades de ensino descentralizadas e a Escola Técnica de Palmas -, há quase um século, capacita para o mundo do trabalho milhares de técnicos e tecnólogos, mestres e doutores, que atuam em 20 diferentes áreas profissionais.

Um esboço dessa rede está neste volume, sob a forma de relatos de experiências, práticas pedagógicas e de reportagens. Neste exemplar sobre cidadania, saúde, educação e trabalho, há desde uma pesquisa sobre o despertar da sexualidade do hospitalizado, de professores da Escola Técnica da Universidade Federal de Uberlândia, até a experiência feminina com o abortamento provocado, projeto de Ivanilda Lacerda Pedrosa, da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo sobre a qualidade de vida de famílias do entorno da EAF de São Cristóvão, em Sergipe, e a experiência pedagógica no ensino médio do Cefet-SP, que envolveu educação, cinema, cidadania e racismo, são outros dos 27 relatos presentes neste volume.

As reportagens mostram a experiência da Sorveteria Zé de William, no Cefet do Ceará, os cursos de artes do Cefet de Goiás, o aviário-escola da EAF de Concórdia e os projetos de turismo desenvolvidos por alunos da professora Ivanna Schenkel Fornari, no Cefet do Rio Grande do Norte.

Como se perceberá em cada prática e reportagem, os projetos estão relacionados às vocações do homem e às cidades onde vivem professores e alunos da rede. Como disse um dia um filósofo, a história determina o homem, mas são eles próprios que a fazem, conscientes de seus processos e realidades.

Descubra, nas próximas páginas, um retrato de um Brasil que se renova nas mãos de quem o faz.





Não mexa no meu picolé, porque ele também é seu

Sorveteria Zé de William faz comunidade do Cefet-CE repensar valores

Educação não tem fórmula pronta. Com esta idéia, o ex-diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-CE), Mauro Oliveira, levou à escola que dirigiu de 1998 a 2004 uma prática que vivenciara há anos na Companhia de Energia do Ceará (Coelce), quando trabalhou sob o comando de Francisco William Guedes de Almeida: uma sorveteria.

O inusitado é que, assim como na Coelce, na sorveteria do Cefet-CE não há ninguém para trocar o dinheiro pelo picolé na pequena geladeira colocada no *campus* da instituição desde fevereiro de 2004. Apenas um pequeno cartaz com os dizeres: "Pegue e Pague. Nós acreditamos no aluno. Cidadania começa na escola. Pegue seu picolé ou sorvete no *freezer* e deposite R\$ 0,50 na urna".

No projeto criado há 30 anos, quando chefiava o Departamento de Treinamento da Coelce, William de Almeida,



ou Zé de William como os amigos o chamavam, queria reforçar os valores éticos dos eletricitistas em formação. No primeiro dia, muitos não pagaram os picolés, mas ele chegou na sala de treinamento e anunciou: "Gostaria de parabenizar a todos vocês, pois nosso projeto da sorveteria é um sucesso. Fiz as contas e todos pagaram". Nessa hora, alguns eletricitistas ficaram constrangidos.

"A construção de uma sociedade justa depende da consciência coletiva e cada um de nós tem a responsabilidade de intervir na construção dessa consciência". A idéia do diretor de Extensão do Cefet-CE, professor José Valdeci de Lima, que "gerencia" a sorveteria Zé de William atualmente, é que alunos e professores discutam diariamente ética e moral dentro e fora da sala de aula, pois o ambiente torna-se favorável ao debate dessas questões. Não é apenas um evento sobre o tema, é prática cotidiana, lembra Valdeci.

Às vezes, alguns alunos chegam indignados à sala da psicóloga e contam que algum colega não pagou o picolé tirado do congelador. A profissional tem que devolver a indignação: "E você? O que fez?".

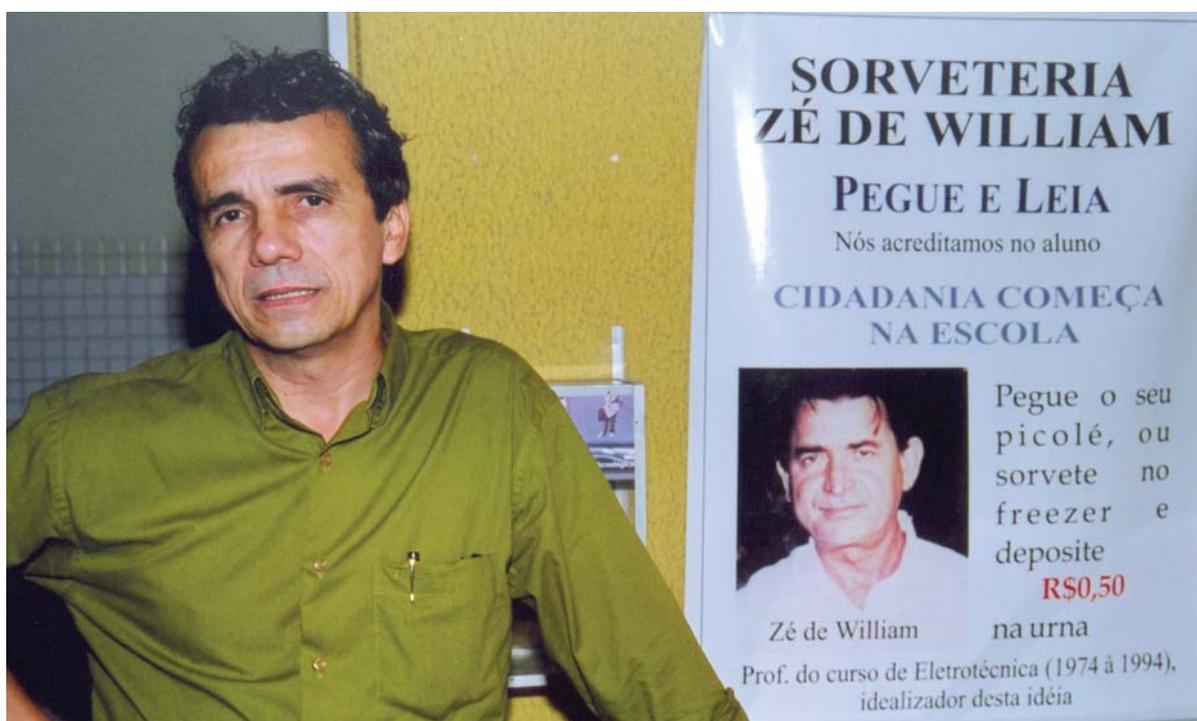


Material de consumo – O projeto da Sorveteria Zé de William custa R\$ 150,00 por mês à escola. Valdeci diz que não é prejuízo e sim aquisição de material de consumo para um laboratório de cidadania. "É um investimento que estamos fazendo na instituição e nos alunos. Se o projeto for aprimorado, pode, inclusive, significar menos gastos no futuro, pois nossos alunos não vão mais estragar os livros da biblioteca, não mais retirarão materiais da escola e tampouco quebrarão objetos de uso comum."

O professor de Telemática e de Eletricidade, Antônio Ribeiro Uchoa, acredita que o aluno do Cefet tem orgulho de dizer na rua que estuda em uma instituição que mantém um projeto dessa natureza. "Aqui não se promete educação integral, aqui ela é praticada". Se pensarmos nas instituições de ensino, todas trabalham a parte cognitiva, mas poucas abordam a questão emocional e de valores morais tão intensamente quanto o Cefet-CE. Quando um aluno tira um picolé sem pagar, lembra o professor Uchoa, ele está afrontando os outros colegas e a própria escola.

"Só a consciência" – Diego Pereira Alves é técnico em Telecomunicações formado pelo Cefet. Ele diz que o projeto mostra que nem tudo está perdido e que a honestidade é possível. Para o professor de Telemática, Paulo Sobrinho, o projeto é uma lição de cidadania. O mais interessante, para ele, é o fato de não existir um fiscal, "só a consciência", relata.

O estudante do curso de tecnologia em Saneamento e Recursos



Para Mauro Oliveira, cidadania só funciona na prática

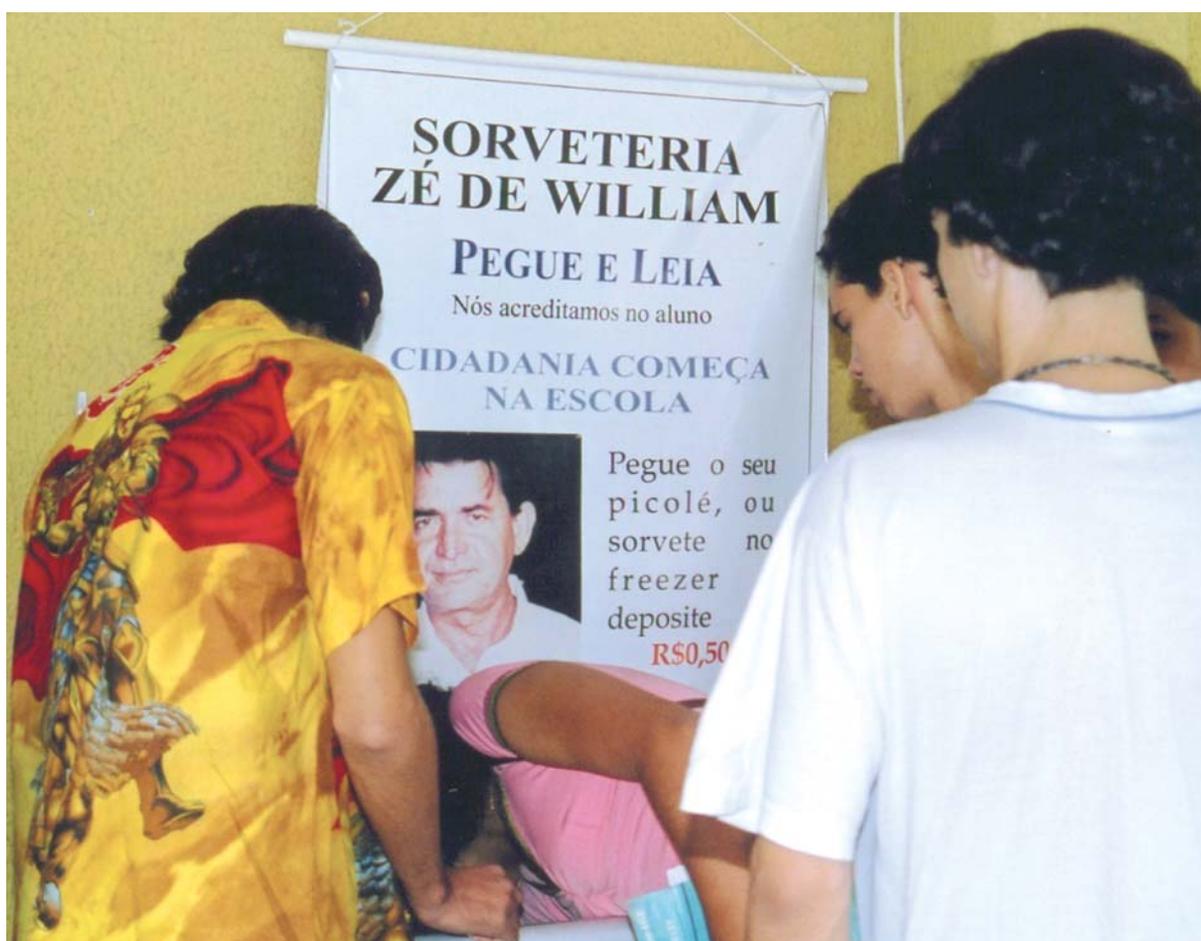


Hídricos Rafael de Oliveira Saraiva reconhece que o projeto testa a honestidade das pessoas, enquanto seu colega Sócrates Machado Morais tem uma visão assistencialista e faz piada ao comentar que o melhor é que os alunos do Cefet, com baixo poder aquisitivo, são atendidos em sua necessidade de consumir picolés.

José Berto, professor de Química, diz que projetos sociais não fazem sentido se a prática não é vivenciada. Segundo ele, a proposta não é tão simples quanto parece. O professor José Maria Arruda, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Ceará (UFC), concorda. Ele relembrou o filósofo Immanuel Kant, ao tratar da experiência da Sorveteria Zé de William em artigo publicado no jornal *O Povo*, de Fortaleza. Kant, segundo o professor, tentou, inclusive responder ao problema da política moderna proposto por Thomas Hobbes, no *Leviatã*: a cooperação e o ordenamento social justo seriam possíveis em um mundo formado por indivíduos egoístas que buscam somente o próprio interesse?

O professor José Maria pondera que se todos os estudantes do Cefet resolvessem levar vantagem e não pagassem por seus picolés, a geladeira seria fechada por falta de sustentabilidade. "Para que alguns indivíduos gozem dos benefícios da trapaça é sempre necessário um número grande de vítimas crédulas. Se todos trapacearem, acaba o picolé pra todo mundo. Chegamos à esdrúxula situação de que o egoísta/trapaceiro tem que se tornar o defensor da ética, aplicando-a em suas próprias ações", escreveu.





Fração – José Berto sabe desses problemas e diz que “se tivermos no Cefet uma parcela de alunos conscientes e cidadãos, o projeto terá valido a pena. Vivemos numa sociedade que o discurso está dissociado da prática”, filosofa.

Aline Macambira é a aluna bolsista do Cefet-CE que cuida da manutenção da sorveteria. Todos os dias, ela põe os picolés no congelador e retorna, mais tarde, para recolher o dinheiro arrecadado. Ela diz que o valor que retira, diariamente, está entre 50% e 100% do total que deveria ter sido depositado. Depois de recolher as moedas, ela passa no Caixa Escolar, faz as contas e pega um recibo para fazer o acerto quinzenal com a empresa fornecedora de picolés. “Nem todo mundo me escuta quando falo da importância do projeto, alguns colegas levam na brincadeira”, reclama, ao verificar que, no dia 3 de dezembro de 2004, dos cem picolés colocados pela manhã, tinham sobrado seis e a arrecadação correspondia a 63,8% do esperado (R\$ 30). Toda segunda-feira, o percentual da semana é divulgado para os alunos.

A colega de Aline, Andréa de Santana Oliveira, diz que o projeto mostra a escola como ela é. O funcionário Ricardo Freire acredita que o valor do projeto está na discussão de princípios e valores entre a comunidade.

“Cidadania é como andar de bicicleta”

O professor Gilmar Ribeiro, diretor de Ensino do Cefet-CE, diz que assim como a sala de aula, a Sorveteria Zé de William é uma ferramenta para a prática da ética e da honestidade. Para ele, "o importante é a discussão gerada pela prática e não a estatística de todas as semanas".

Antônia Aurineide de Menezes, gerente de Apoio ao Ensino, diz que “o projeto é uma forma lúdica de fazer com que os alunos reflitam sobre valores. Não é uma conversa. É uma prática”.

O professor Mauro Oliveira relembra que, no final dos anos 1970, era técnico em eletrotécnica no Centro de Treinamento da Coelce e seu chefe, Zé de William, era um homem que valorizava as práticas. "Acho até que ele se baseou em uma experiência da década de 60 da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará para criar a sorveteria.

Quando implantou a experiência no Cefet, Mauro Oliveira ouviu os mesmos comentários de 30 anos atrás. O início é sempre impactante e o problema é fazer a manutenção do projeto. Conforme o professor Para ele, os resultados são sempre positivos, desde que as pessoas discutam a questão da ética.

Três projetos são a marca do Cefet-CE: a Escola 24 horas, a Sorveteria Zé de William e a Disciplina de Convivência Cidadã, este último obrigatório para todos os cursos do Cefet.

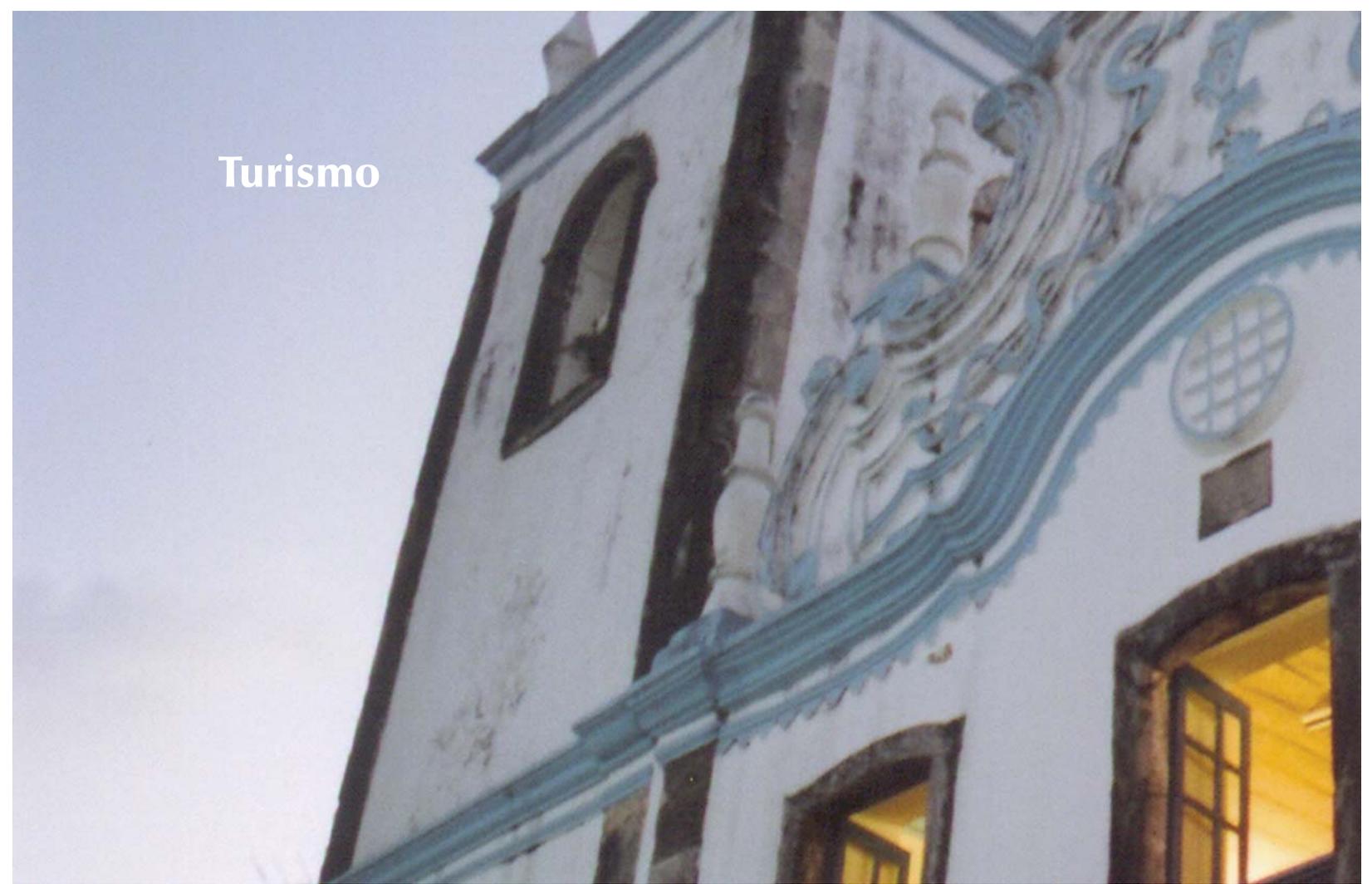
Nessas experiências, diz Mauro, alguns alunos chegam à conclusão de que é fácil ajudar a cidade e que a "cidadania é como andar de bicicleta: só funciona na prática". "A escola não pode ser o retrato da sociedade. A escola tem que modificá-la", repete sempre o professor.

Durante a madrugada, entre 23h e 5h, as salas de aula do Cefet-CE eram ocupadas por professores aposentados e convidados, que davam aulas de formação profissional para desempregados da cidade. O projeto, criado em 1999, está suspenso temporariamente, por falta de recursos.

A disciplina de 40 horas mexe com a cabeça dos estudantes, pois eles passam esse período trabalhando junto a comunidades de Fortaleza, dando sua contribuição para a transformação da sociedade.



Antonio Uchoa diz que no Cefet se pratica a educação integral



Alunos do Cefet-RN criam alternativas turísticas para Natal

Expedição Potiguar e campanha dirigida a turistas desafiam novos profissionais do setor

Aline da Silva Costa, João Eduardo Lira Sant'ana do Nascimento, Luciane de Lira Teixeira e Sonayle Abgail do Nascimento Silva.

Você já pensou em visitar as igrejas de Natal, no Rio Grande do Norte? E em procurar um bugueiro credenciado para percorrer as dunas de Genipabu? Adilmar e Rosamhyra, alunos da professora Ivanna Schenkel Fornari, no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (Cefet-RN), não só imaginaram essas possibilidades como desenvolveram projetos nesse sentido. Cada um a sua maneira.

Adilmar da Silva Trigueiro e sua turma pensaram num roteiro diferente dos que têm a praia como alvo: visitar as igrejas e outros prédios do bairro da Ribeira na cidade de Natal. Para isso, estão criando uma empresa, a Expedição Potiguar, e novos roteiros turísticos.

A empresa será projetada no Núcleo de Incubação Tecnológica do Cefet-RN (NIT), com investimentos iniciais da ordem de R\$ 10 mil. Os recursos iniciais servirão para abertura de firma, aluguel de sala e de veículo, produção e hospedagem de



página na Internet e de impressão de material de divulgação, além de contatos com grupos artísticos e agência de turismo para parcerias.

O projeto da nova empresa abrange três aspectos do turismo na cidade: a realidade do mercado norte-rio-grandense para o setor, o patrimônio da cidade e seu valor como produto turístico, e a organização de excursões histórico-culturais.

Adilmar conta que apesar de o turismo estar se expandindo no estado, essa ampliação não tem se refletido na qualidade da prestação de serviços e no desenvolvimento da comunidade de Natal. E essa é uma realidade que resulta do descaso do estado e da sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável do turismo. Hoje, diz o estudante, apenas iniciativas isoladas, como programas de empreendedorismo e cursos profissionalizantes de entidades empresariais, estão entre os investimentos reais no mercado turístico da cidade.

Paralisação – A tendência é de estagnação para o turismo de Natal, com saturação do destino e queda na preferência dos turistas. A situação atual mostra uma acentuada exploração dos recursos naturais locais e falta de planejamento,





principalmente, por ausência de uma gestão reguladora. Um exemplo, diz Adilmar, é a construção desordenada de hotéis ao longo do litoral, sem pesquisa que aponte demanda para novos pontos de habitação turística. Esse cenário torna drástica a situação desses estabelecimentos nas baixas estações, como Adilmar ouviu de Samir Elali, um empresário do setor. Por tudo isso, os estudantes do Cefet-RN decidiram valorizar uma modalidade de turismo ainda inexplorado na capital do Rio Grande do Norte: o cultural. "Acreditamos que esse segmento do turismo valorize nossa identidade cultural, gere divisas e possa atrair um número ainda maior de visitantes para a cidade".

Linaldo Silva, funcionário da Escandinavian, uma empresa com demanda exclusiva de turistas estrangeiros, já constatou o problema. Ele diz que os turistas que chegam em Natal têm que se deslocar até a Paraíba, se quiserem participar de algum roteiro histórico.

Roteiros – Para montar a Expedição Potiguar, os estudantes fizeram uma pesquisa de mercado, em outubro de 2004, com cem turistas nas praias de Ponta Negra e Genipabu e também no Centro de Turismo de Natal. Os resultados foram animadores: 96% dos entrevistados demonstraram interesse no turismo cultural em Natal. Com idade média entre 25 a 45 anos (66% dos entrevistados), um pouco mais da metade (59%) dos entrevistados eram de brasileiros e os 41% restantes, estrangeiros.





Esses dados levaram os estudantes a pensar em roteiros que têm como destinos a Fortaleza dos Reis Magos, o Teatro Alberto Maranhão, o Grande Hotel, o Palácio da Cultura e a Barreira do Inferno, por exemplo.

Adilmar já fechou um deles: Fortaleza dos Reis Magos, igrejas e prédios do poder público. No forte, a Expedição Potiguar vai apresentar aos turistas cenas de teatro, dança e música. A encenação ficará sob responsabilidade da Oficina Permanente de Arte (Operart), uma organização não-governamental gerida por estudantes da Faculdade de Natal (FAL). O preço do roteiro, inicialmente estipulado em R\$ 100, dará direito a transporte, almoço e acesso a todas as atividades do circuito, que terá duração aproximada de cinco horas e incluirá, além do forte, visita às igrejas de Nossa Senhora da Apresentação, de Santo Antônio e de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, aos palácios Potengi e Felipe Camarão e ao Memorial Câmara Cascudo.

Fazer com que os turistas dissociem a cidade de Natal do sol e da praia levará tempo e não dependerá somente de um pequeno número de empresas e instituições, reconhece Adilmar, mas ele e sua turma decidiram “pagar para ver”.

O forte foi a maneira que os portugueses encontraram de oficializar a conquista da Capitania do Rio Grande - que tinha importância estratégica por causa do rio Potengi - e expulsar os franceses da região, que já tinham se retirado da Paraíba.

A construção da fortaleza foi iniciada em 1598, em taipa, estacada e areia solta, segundo informações do Guia de Bens Tombados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Depois, a taipa foi substituída por pedra. As obras terminaram em 1628. "O desenho da planta, de autoria de Gaspar de Samperes, possuía a forma clássica do forte marítimo: um polígono estrelado, no qual o ângulo reentrante ficava na direção norte". Luiz da Câmara Cascudo escreveu que "o Forte dos Reis Magos foi a marca, a barreira extrema dos portugueses no norte do Brasil".





Igrejas têm histórias pra contar

Na pesquisa feita para o projeto da Expedição Potiguar, a turma do Adilmar descobriu vários segredos dos prédios históricos de Natal. Conheça alguns deles.

Igreja de Nossa Senhora da Apresentação – Foi a primeira igreja de Natal. Leva o nome da padroeira da cidade. Fica na Praça André de Albuquerque, onde foi celebrada a primeira missa da cidade.

Adilmar descobriu em um livro do etnógrafo Luiz da Câmara Cascudo, o seguinte: "A capelinha, de barro socado e coberta de palha, ramos secos entrançados, teria apenas uma entrada, sem sino nem aparato. Em 1614 não possuía ainda portas. Em 1619 estava pronta. Os holandeses tomaram a cidade em dezembro de 1633. A 18 deste dezembro, domingo, o pastor luterano Johanna fez sua pregação no recinto católico, erguido pelas mãos portuguesas. E tornou-o templo de doutrina luterana. Até fevereiro de 1654, quando os flamengos foram expulsos, não há notícia maior da humilde casa de orações. Em sua derrota, os batavos, não podendo abater os insurgentes, vingaram-se destruindo o que podiam. A capelinha foi abaixo, bestialmente."



Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fachada da Igreja de Santo Antônio dos Militares

Em 1672, o padre Leonardo Tavares de Melo inicia a reconstrução da igrejinha, que só vai ficar pronta em 1694. Até hoje, na soleira da porta principal, há uma pedra gravada com a data.

De 1881 a 1905, o prédio sofreu várias alterações, ficando descaracterizado. Resta agora apenas a importância histórica.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário – Foi construída pelos escravos entre 1713 e 1714. Os negros faziam suas orações e enterravam seus mortos ali. É uma igreja pequena e simples. Está situada no Largo do Rosário, na cidade Alta, com vista para o rio Potengi e também para a Pedra do Rosário. À sua frente está o Cruzeiro, transferido para lá em fevereiro de 1907.

Igreja de Santo Antônio dos Militares – Na porta principal há uma data: 1766. À época, era conhecida como Igreja de Santo Antônio dos Militares, porque serviu de alojamento para o corpo de polícia do Rio Grande do Norte. É chamada de Igreja do Galo, por causa de uma ave de bronze em sua torre, doação do capitão-mor Caetano da Silva Sanches, governador da capitania de 1791 a 1800. Diz a lenda que ele faleceu ao ouvir a primeira missa.

É a mais rica do século XVIII. Foi construída em partes, primeiro a nave, depois, a torre. Em suas dependências, está o Museu de Arte Sacra, com obras dos séculos 18 a 20. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Aos sábados, abre das 8h às 14h.

Fica na Rua Santo Antônio, 698, na Cidade Alta, próximo à Igreja Matriz.



Cruzeiro



Bugueiros têm que ser credenciados

Rosamhyra Avelino, Andressa Aryane Figueiredo Rego, Cícero José Alves, Daniele do Nascimento e Edilamar Pereira também estão apostando em mudança de mentalidades. Tanto que vão para a rua com uma idéia diferente: querem mostrar aos turistas que buscam as praias da cidade a importância de contratarem somente bugueiros credenciados pela Prefeitura de Natal.

O Rio Grande do Norte tem 400 quilômetros de litoral. Em suas praias, principalmente as do município de Baía Formosa, Extremoz, Tibau do Sul, há dunas de até 15 metros de altura. É nesses enormes paredões de areia, ao longo da faixa de mar, que uma das mais rentáveis atividades turísticas atrai uma leva cada vez maior de turistas a Natal: o passeio de bugue.

Os serviços são variados e incluem roteiros, períodos e preços distintos. Vão de R\$ 180, na baixa estação, por um dia, até roteiros que levam os turistas de Natal a Fortaleza e duram até quatro dias e três noites. Na alta temporada, os preços são maiores em função da grande procura. O presidente do Sindbuggy, Eduardo Augusto Pires dos Anjos, diz que, a cada dia, novos trajetos são criados, principalmente em direção ao interior do estado. Um desses - o Roteiro das Águas - leva o turista em direção ao litoral sul, passa pelas lagoas de Arituba, Carcará e Bonfim. Depois, chega a um alambique, passa por uma casa de farinha, um canavial e, na antiga Estação Paporá, há uma parada para almoço.

O estado foi pioneiro na atividade e também o primeiro a regulamentar o serviço. Apesar disso, há ainda um grande número de bugueiros clandestinos atuando na área. Atualmente, existem 578 trabalhando legalmente na atividade no Rio Grande do Norte. Até o fim de 2004, outros 142 novos profissionais estavam sendo credenciados.

Foi essa realidade que levou Rosamhyra e seus colegas a pensar em uma campanha de esclarecimento que tem como fim



Nos parâmetros definidos pelo Decreto 14.037, de 26 de junho de 1998, e pela Portaria 018/2002 da Secretaria de Estado do Turismo (Setur) do Rio Grande do Norte.

contribuir para que a prestação do serviço seja feita com qualidade e segurança. "A atividade é um dos carros-chefe do turismo no Rio Grande do Norte e precisa ser gerida com responsabilidade", diz Rosamhyra.

A campanha será feita em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) do Rio Grande do Norte e também com a Petróleo Brasileiro (Petrobras), como idealizaram os estudantes. De acordo com o planejamento, serão montados estandes em pontos estratégicos, como no Aeroporto e na Rodoviária, de onde os alunos distribuirão folhetos trilingües aos turistas para mostrar como diferenciar um bugueiro credenciado de um clandestino.

As diferenças mais visíveis são as placas vermelhas, os adesivos afixados no carro e o crachá de identificação do motorista. Porém, as mais importantes são os exames teórico e prático e o curso de capacitação que todo bugueiro tem que fazer antes de ser credenciado pela Setur.

Curso cobre geografia e história do RN

Para ser um bugueiro, há uma série de exigências. Primeiro, há uma prova escrita sobre geografia, história e turismo no Rio Grande do Norte. Depois, um exame prático, geralmente feito nas dunas da praia de Búzios, onde se testa a perícia do candidato. Se as notas do pretendente forem superiores a três na prova escrita e a média aritmética do exame prático for maior que sete, o candidato segue para o curso de formação, que tem 222 horas e é ministrado por professores da Universidade Potiguar. No curso, o motorista tem aulas de boas maneiras, direção defensiva, geografia e história do Rio Grande do Norte aplicadas ao turismo, introdução ao turismo, mecânica de bugue, meio ambiente, prática profissional, primeiros-socorros e relações interpessoais.

O concurso é aberto a qualquer pessoa que saiba conduzir e que possua um bugue. Ela não precisa saber, necessariamente, dirigir em dunas, pois, para isso existe o curso de formação. Na próxima vez que visitar Natal, se quiser conhecer uma cidade diferente, procure pela equipe de Adilmar e Rosamhyra.

Idade mínima de 18 anos, carteira nacional de habilitação válida e ter estudado, no mínimo, até a quarta série do ensino fundamental são algumas delas.

Em 2002, a relação candidato/vaga foi de 11,2.

Nessa disciplina, o candidato aprende a dirigir tanto na orla quanto nas dunas. Tem noções de velocidade, manobras e condução seguras.





Aviário-escola ensina na prática

Galpão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia mantém 20 mil aves, com temperatura e umidade controladas

São seis cursos técnicos - agrícola, com habilitação em agropecuária, agroecologia, agroturismo, alimentos, enfermagem e informática - além do ensino médio.

Seliana Tortelli tem 15 anos e Paulo Airton Schiavini, 17. Ambos são estudantes do curso técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal (EAF) de Concórdia, em Santa Catarina. Paulo, que faz estágio no aviário-escola, explica a importância do galpão construído em parceria com a Sadia, que tem 20 mil frangos e investimento de R\$ 135 mil: "O que aprendemos na teoria, colocamos em prática aqui".

Como está no terceiro ano, Paulo está fazendo o segundo estágio do curso. O primeiro foi em Agricultura. Agora, termina o de Zootecnia, onde está aprendendo a lidar com aves de corte e postura e também com a criação de coelhos. Depois de terminar os estudos, quer estudar Agronomia.

Os pais de Seliana são produtores de Nova Erechim, em Santa Catarina, trabalham com suínos, bovinos e aves. Talvez venha daí sua escolha pelo curso de Concórdia, que atrai alunos de cinco estados - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ela quer continuar os estudos na área, quando se formar, e ter um negócio próprio



“na área de veterinária”, diz com convicção a aluna do primeiro ano. Ricardo Secchi Júnior, de 15 anos, também está no primeiro ano e tem sonhos semelhantes aos de Paulo e Seliana. A diferença é que seu projeto de vida vem sendo transmitido de pai para filho. Na família, além do pai, sete tios se formaram na EAF de Concórdia e hoje, são todos profissionais respeitados na região. Em casa, Ricardo já ajudava os pais na granja de 200 suínos e quando se formar, acredita estar preparado para o mundo do trabalho. Em dez anos, espera estar em alguma cidade do centro-oeste brasileiro. A única dúvida é quanto ao curso, não sabe se escolhe Agricultura ou Zootecnia.

Aviário foi construído em parceria

O aviário-escola da EAF Concórdia começou a ser construído no final de 2002, em parceria com a Sadia, diz o diretor da escola, professor Nery Jorge Golynski. Enquanto a empresa fornece as aves, a ração e a assistência técnica periódica, os estudantes aprendem a profissão e cuidam para que as aves se desenvolvam e cresçam.

"Somos parceiros", diz o professor Golynski. Os pintos chegam com um dia de vida ao aviário e lá ficam por outros





40, aproximadamente. Esse tempo depende do mercado para o qual as aves serão exportadas. Asiáticos e árabes preferem as menores, com cerca de 500 gramas, e os europeus e brasileiros apreciam as de maior peso.

Apesar de a escola ter um retorno com o aviário de, em média, R\$ 6 mil por lote de aves, o objetivo de sua construção, diz o professor Golynski, é formar profissionais dentro dos parâmetros mais modernos da avicultura. O aviário permite ainda que a escola ofereça cursos básicos para produtores da região e receba pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo em visita à Sadia. Ele é utilizado também para avaliar a viabilidade econômica de um aviário padrão, com média tecnologia, em comparação com um de alta tecnologia, com controle total da ambiência (luz, temperatura e umidade), como é o caso do construído pela escola.

Aluno médio é homem de 18 anos ou menos

O perfil do estudante da EAF de Concórdia é semelhante ao de outras instituições agrotécnicas federais espalhadas pelo país.

Quase sua totalidade (90%) tem 18 anos ou menos. Desse número, 46% têm até 16 anos e 44%, entre 17 e 18 anos.

Dos alunos, 87% são do sexo masculino e vivem, em sua maior parte (71%), na área rural.

Quanto à escolaridade e nível de renda, 79% estudou o ensino fundamental em escola pública e 48% são de famílias com renda entre R\$ 747,00 a R\$ 1.680,00. Outros 33% têm renda familiar até R\$ 747,00. Quase todas as famílias (97%) possuem moradia própria e 75% além da casa ou apartamento possuem carro. O trator também é um bem para 34,5% delas.



Os computadores fazem parte da vida de 30% dessas pessoas e, do total, 55% estão conectados à Internet.

Em relação ao grau de escolaridade, 56% dos pais e 52% das mães estudaram até o ensino fundamental, e até o ensino médio o índice foi de 26% para ambos.

Os pais são proprietários rurais: 59% entre os homens e 35% entre as mulheres. As famílias trabalham com apicultura (13%), avicultura (16%), bovinos (68%), milho (71%), suínos (36%) e trigo (19%). Outras culturas são a soja, o fumo e a fruticultura. Há ainda grupos familiares que lidam com ovinos. Entre os pais, 4,5% são empresários. Esse índice é de 2,5%, se consultadas as mães.

Depois de formados, segundo pesquisa feita pela EAF de Concórdia desde 1998 com egressos, 30% serão proprietários rurais ou autônomos, 28% vão trabalhar em empresas industriais ou agrícolas, 16,5% seguirão os estudos em uma faculdade e 6% estarão atuando em órgãos governamentais.

A média salarial em início de carreira para um técnico é de R\$ 800,00, podendo chegar, após dez anos de experiência, a R\$ R\$ 3 mil.





Música e canto são disciplinas concorridas no Cefet de Goiás

Proposta é despertar estudantes e comunidade de Goiânia para as artes



Sagrado, santificado, abençoado, em inglês.

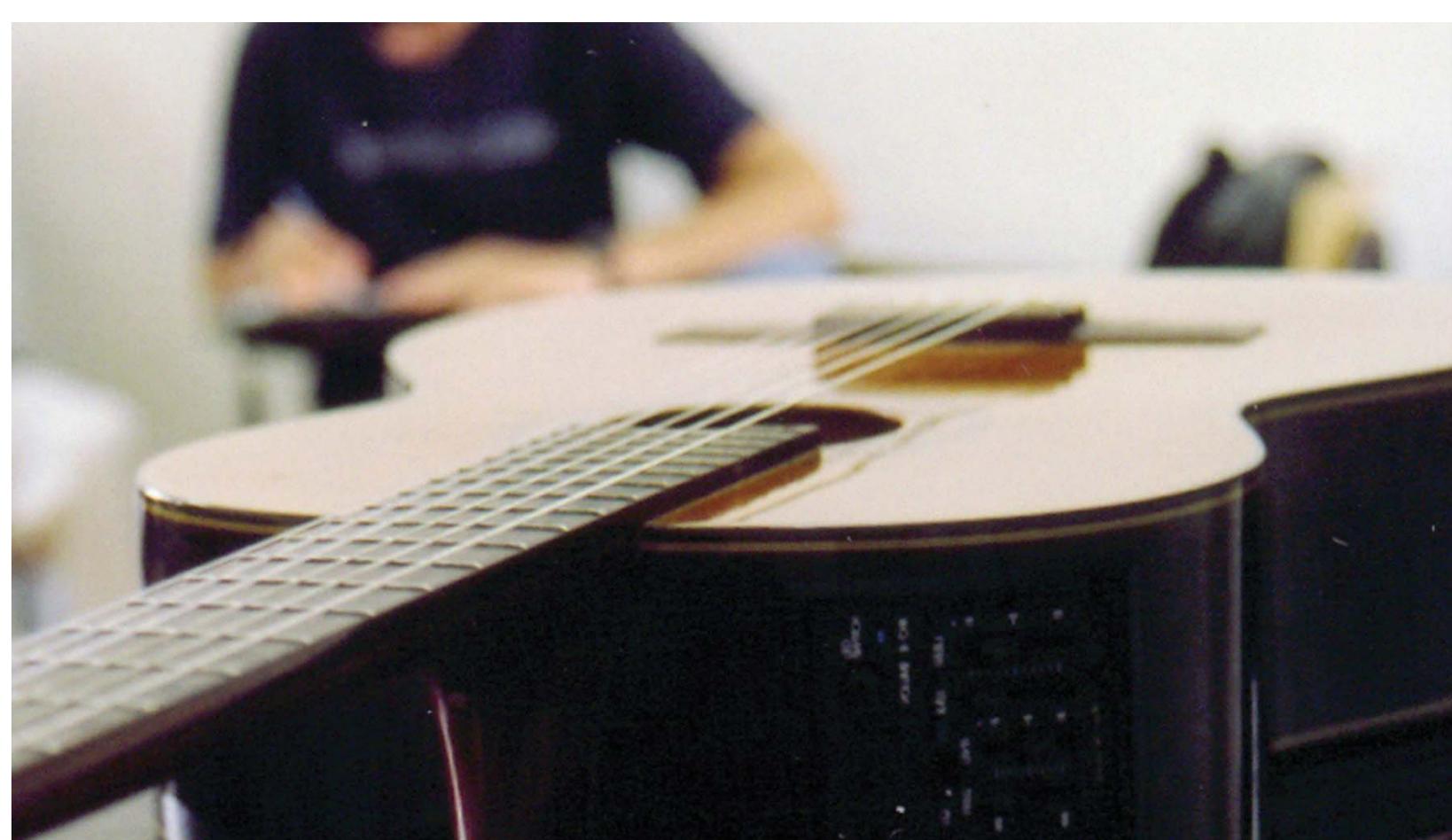
Maxwell e Kaloni gostam de música e têm sorte. Enquanto um estuda violão, a outra, canto coral. Ambos os cursos são oferecidos no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet-GO) para alunos e também para a comunidade de Goiânia.

Maxwell Pereira de Aguiar tem 23 anos e é filho de um funcionário da escola. Kaloni tem apenas 15 e está no ensino médio do Cefet.

O rapaz diz que sempre gostou de música e que adora violão. Ele toca em uma igreja e participa da *Blesseds*, uma banda gospel. A teoria que aprende com o professor, em sala, ele usa na guitarra, nos palcos e na igreja.

Apesar de a soprano Kaloni Scharnovski ter fascinação pela música, não sabe seu futuro. "Talvez, a música possa fazer parte dele", aposta.

Na sala de aula, ao lado de Maxwell, Ricardo de Sousa Bezerra, de 16 anos, e Ernesto Pereira da Silva, de 37, também buscam o aperfeiçoamento no violão.



Na aula que começou há pouco, o professor Felipe Valoz fala de Ludwig van Beethoven, de Machado de Assis e também de Heitor Villa-Lobos. O fotógrafo Sebastião Salgado e o compositor Dori Caymmi também são citados, entre tantos artistas, acordes perfeitos e dissonantes.

Enquanto Ricardo, aluno do curso técnico de Meio Ambiente, busca mais conhecimentos musicais, Ernesto, funcionário da Gerência de Administração e Manutenção do Cefet-GO, quer se graduar em violão. Lucas Poletto, de 23 anos, é ex-aluno de Eletrotécnica do Cefet e, apesar de reconhecer que não tem ambições musicais, diz ter interesse pela arte e que quer tocar com amigos.

O professor Felipe Valoz explica que a proposta de seu curso é a inclusão musical. "Quero estimular o artista, desejo formar a platéia. A escola não é o espaço apropriado para uma formação crítica do cidadão?", questiona.

O curso é oferecido desde 1995. São duas vertentes: a iniciação e o aperfeiçoamento. Basicamente, as turmas são voltadas ao público interno, mas também há membros da comunidade. São alunos, funcionários, filhos de funcionários e ex-alunos do Cefet-GO.

As aulas duram uma hora e meia e são sempre dadas ao final da

Valoz, mestre em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP), além de professor de violão, também ensina Estética e História da Arte no Cefet.

A proposta é qualificar o público e despertar talentos. A intenção é estimular a cultura musical, utilizando como pretexto o violão ou a guitarra, instrumentos mais populares.



Arquivo

Os naipes vão do soprano (voz feminina mais aguda) ao baixo (voz masculina de registro mais grave) e passam pelo contralto e tenor.

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736) escreveu várias peças musicais. Seu *Stabat Mater* foi composto aos 26 anos, antes de sua morte. Na liturgia católica, o *Stabat Mater* é uma seqüência da Missa de Nossa Senhora das Dores. Geralmente, não é cantado, apesar do exemplo contrário de Pergolesi. *Estava a mãe dolorosa/chorando junto à cruz/da qual seu filho pendia/sua alma soluçante/inconsolável e angustiada/era atravessada por um punhal/Ó, quão triste e aflita/estava a bendita mãe/do Filho Unigênito!/Transpassada de dor,/chorava, vendo/o tormento do seu Filho/Quem poderia não se entristecer/Ao contemplar a Mãe de Cristo/sofrendo tanto suplício/Quem poderia conter as lágrimas/vendo a mãe de Cristo/dolorida junto ao seu Filho?*, diz um trecho do *Stabat Mater*, que, além de Pergolesi, foi musicado por Antonin Leopold Dvorak, Franz Joseph Haydn, Francis Poulenc, Gioacchino Rossini, Franz Schubert e Giuseppe Verdi, entre outros.

manhã ou da tarde, durante todo o ano letivo, de maneira a contemplar o maior número possível de alunos, como explica Valoz.

O ensino das artes, no Cefet-GO, não está restrito ao violão. Na escola, existe uma Coordenação de Artes, responsável por diferentes disciplinas, de canto coral à banda sinfônica, de música de câmara ao teatro. Há ainda cursos de dança e artes plásticas. Duas vezes ao ano, todos os estudantes dos cursos de artes fazem uma apresentação pública. Além de servir como estímulo, ajuda a despertar novos talentos, como explica Marcelo Eterno Alves, coordenador da área.

No Cefet, todos os estudantes do ensino médio têm aulas de artes com, pelo menos, quatro professores diferentes. Divididos em pequenos grupos, eles têm aulas de música, teatro, canto e artes plásticas, com professores diferentes, num sistema de rodízio. Dessa maneira, ao final do ano, todos vivenciam conteúdos diversificados em artes.

Anualmente, o Cefet-GO promove um festival. No último ano, foram 22 espetáculos, entre recitais, concertos, debates e oficinas. Com a proposta, conta Marcelo Eterno, "queremos destruir o paradigma que dissocia o ensino tecnológico da arte".

Coral ensaia Pergolesi

A aula de violão nem terminou e, no Teatro de Bolso do Cefet-GO, já teve início o ensaio de canto coral. São 45 integrantes, dez a 12 cantores por naipe.

É um coral jovem, com idade média entre 14 e 18 anos. No geral, 40% são de membros da comunidade e 60%, de alunos. A coordenadora do grupo, Rita Mendonça, ensaia a peça *Stabat Mater*, de Pergolesi, um compositor do século 18, com as vozes femininas. Ao piano, está o professor Marshal Gaioso, que também rege a banda sinfônica da escola.





Rita diz que o Cefet ainda funcionava na cidade de Goiás - antiga capital do Estado - e o coral já existia. Entrou para a regência do coro em 1995.

A professora conta que uma nova peça é montada todo começo de ano. As apresentações acontecem sempre no final do semestre e o repertório é eclético, do erudito à MPB, passando por Beatles.

Eloá de Andrade Ferreira tem 17 anos e é soprano. Já gostava de música quando assistiu a algumas apresentações do Coral do Cefet-GO e se interessou. "Hoje, o canto me ajuda também a relaxar", conta.

Banda existe desde 1940

A banda sinfônica do Cefet-GO existe desde 1940 e quase todos seus 40 integrantes são pessoas da comunidade ou ex-alunos. Quem faz a afirmação é o regente **Marshal Gaioso** de 34 anos.

"Às terças-feiras, fazemos o ensaio dos metais. As madeiras treinam às quartas e o ensaio geral é sempre aos sábados", diz ele.

São todos músicos de alto nível. Alguns tocam na orquestra sinfônica e estão com a carreira profissional adiantada. Outros cursam o mestrado ou a graduação em música, conta o regente. O professor diz trabalhar com os músicos, além da prática nos instrumentos, música de câmara, teoria e percepção musical. Este ano, inovou e está dando aulas de regência. "É que alguns músicos estão regendo bandas de outras escolas e há um mercado inexplorado, em Goiânia, para esses profissionais, pois existem muitas bandas em escolas e falta mão-de-obra especializada".

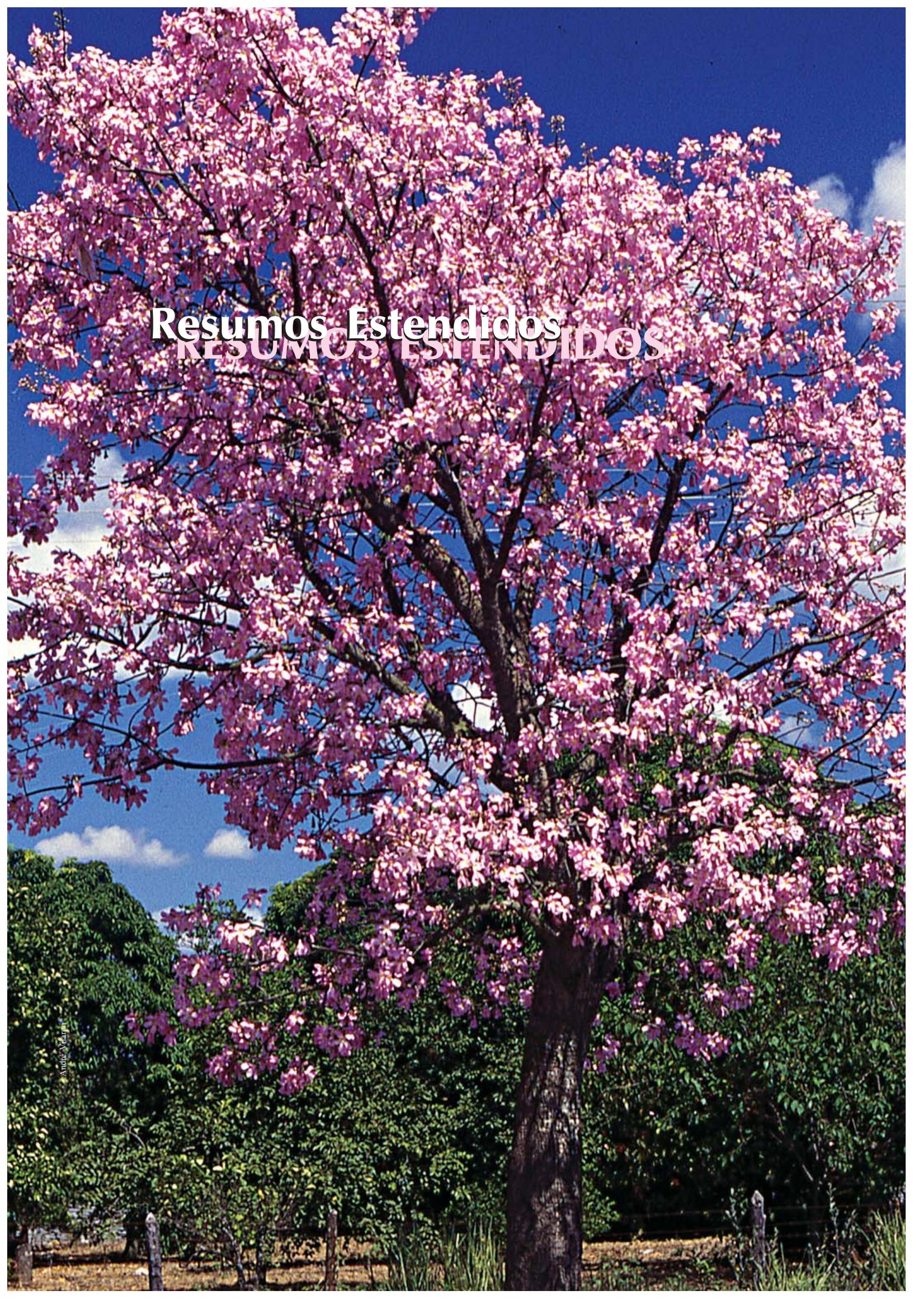
O grande inimigo de Marshal é o tempo. Para tocar na banda sinfônica, por exemplo, o músico precisa ter um certo nível de execução de instrumento e esse patamar demora cerca de três anos para ser alcançado. Conta o regente que "quando o aluno está pronto, ele já está se formando no Cefet".

A banda da escola é a única sinfônica da cidade. As outras são **marciais**. Por isso, muitos músicos de outras bandas têm desejo de tocar no grupo do Cefet, que acaba funcionando como ponto de encontro para músicos da cidade.

Marshal foi aluno de mineração no Cefet. Abandonou o curso para estudar música na Universidade Federal de Goiás.

Freqüenta o Cefet desde os 9 anos. Começou a tocar clarineta na banda da então Escola Técnica aos 12. Antes de se graduar em música, em 1994, passou no concurso para professor de primeiro e segundo graus e reativou a banda sinfônica da instituição.

Em bandas marciais só há instrumentos de metal e percussão. Seu repertório é composto, basicamente, por marchas e dobrados, tocados em desfiles. A banda sinfônica, ao contrário, tem uma maior variedade de instrumentos - clarineta, oboé, fagote, flauta - e o repertório é completamente diferente. As apresentações são feitas em recintos fechados, como teatros e auditórios.



Resumos Estendidos

RESUMOS ESTENDIDOS

Saúde e cidadania: uma proposta metodológica junto à comunidade do bairro do Curió em Belém

CRISTO, Solange C. A. de¹ ; PEREIRA, Maria de N. R.² ; COSTA, Márcia do S. B. da³; COSTA, Éden M. da⁴

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará

Fotos: Roberto Gualberto



O Curso Superior de Tecnologia em Saúde Pública do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará - Cefet-PA vem desenvolvendo, desde o início do ano de 2004, o projeto "Saúde e Cidadania: uma proposta metodológica junto à comunidade do bairro do Curió em Belém/PA". A proposta de um trabalho com comunidades carentes se justifica pela necessidade de desenvolvê-las econômica e socialmente, no sentido de disponibilizar ferramentas para o enfrentamento de questões adversas com as quais não tem domínio, principalmente de informações voltadas para a área de saúde. O desenvolvimento da proposta tem como foco norteador oficinas pedagógicas, com o intuito de formar cidadãos que possam ter o poder de intervenção na realidade que enfrentam no cotidiano da sua comunidade. É extremamente importante um trabalho em áreas distantes, carentes e de pouca visibilidade perante o poder público. Áreas estas de difícil acesso e sem infraestrutura básica, que pedem uma atuação mais competente



¹Professora Esp. do Cefet-PA e mestranda da UFPA

^{2,3}Professores Esp. do Cefet-PA

⁴Professor Ms. do Cefet-PA



diante das várias problemáticas com as quais a população vem sofrendo. Dessa forma, o projeto, no momento, está voltado ao mapeamento do bairro do Curió com o objetivo de conhecer a real situação desta comunidade. Foi formalizada, antes, uma parceria com o Instituto Vida, uma Organização Não-Governamental - ONG que já atua há algum tempo no Curió. Essa parceria foi fundamental no sentido de ter facilitado a nossa inserção no bairro. Dessa forma, foi possível realizar visitas para o reconhecimento da área e até de algumas palestras em saúde. Agora, o próximo passo está na sistematização dos dados coletados na comunidade a partir da aplicação de 150 questionários, esta amostra foi estimada pelo total da população que é de 15.763 habitantes. O objetivo é traçar o diagnóstico situacional do bairro do Curió, elencando as principais necessidades da comunidade, e propor, com isso, ações de melhoria da qualidade de vida dessa população.

Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de Enfermagem

SANTOS, Lucia H. P. dos¹

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia / MG



¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Prof.^a da Escola Técnica de Saúde - Universidade Federal de Uberlândia.

O presente estudo, fruto de questionamentos e reflexões da autora, buscou compreender o significado que os enfermeiros, docentes do ensino médio de Enfermagem, atribuem à sua atividade profissional. Dada a natureza do problema, este estudo, de caráter qualitativo, utilizou como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory). Os dados foram obtidos por meio de observações não-participantes e entrevistas semi-estruturadas, tendo como

atores nove professores de três escolas localizadas no interior dos estados de Minas Gerais e São Paulo, que ministravam os cursos de Auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem. A análise dos dados possibilitou identificar o processo "vivendo em constante conflito" como o cerne da questão pesquisada, já que os professores manifestaram sentimentos e ações ambíguos em relação à sua prática profissional. Dois extremos se fizeram presentes, acentuando os conflitos vivenciados.

O fenômeno "vivendo em constante conflito" revelou as dificuldades e limitações enfrentadas pelo professor, assim como revelou também a prática no ensino médio de Enfermagem como uma atividade prazerosa, apesar dos dissabores. Ao final deste estudo, pude perceber que a formação do profissional de nível médio de Enfermagem não deve ser limitada, despida de compreensão, de análise e de crítica, determinada simplesmente pelo mero *saber fazer*. Acredito ser essencial uma formação básica sólida e renovada, capaz de permitir ao aluno refazer-se, repensar-se e intervir na realidade. E isto está nas mãos do professor. É fundamental, pois, que este desperte no aluno a capacidade de saber pensar e questionar de forma crítica e criativa. Para se alcançar tal meta, creio que torna-se premente, professores não apenas técnicos, mas criadores, capazes de *aprender a aprender*. Daí, a necessidade de preparo específico para o exercício de tal atividade, que não é simples e reveste-se de importância não apenas para a enfermagem, mas para a sociedade em geral.

Capacitação e qualificação de recursos humanos de enfermagem em instrumentação cirúrgica

OLIVEIRA, Elizalva F. de; SILVA, Fernanda M. C. da

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba

O centro cirúrgico é uma área restrita do hospital, onde a atuação da equipe multiprofissional é representativa e limitada devido à sua especificidade e controle de infecção hospitalar. O desenvolvimento das técnicas cirúrgicas tem propiciado a melhoria do nível de saúde em relação às funções orgânicas; algumas destas técnicas, porém, condicionadas à rotina no dia-a-dia do trabalho de enfermagem, estão, sem dúvida, rotulando os cuidados e a atenção somente para a parte técnica, esquecendo-se, portanto, do mais importante: a humanização da assistência ao cliente. O paciente está exposto às mesmas fontes de tensão que outros pacientes hospitalizados: o afastamento dos familiares e de suas atividades, o ambiente desconhecido. Entretanto, algumas são peculiares: o trauma fisiológico, a dor, o conhecimento do diagnóstico e do objetivo

Outra instituição: Hospital Universitário Lauro Wanderley



da cirurgia, a anestesia e as conseqüências para o seu estilo de vida, imagem corporal e auto-imagem. Por mais planejada que seja uma cirurgia, os riscos sempre existem e são eles que provocam, no indivíduo, um comportamento caracterizado pela ansiedade. A evolução técnico-científica das ciências biológicas expandiu as técnicas cirúrgicas, levando a um grande avanço os conhecimentos sobre como os riscos cirúrgicos podem ser minimizados. Entretanto, a intervenção cirúrgica continua sendo considerada como um momento de crise para o indivíduo.

Levando-se em conta a necessidade premente de melhoria na qualidade da assistência e aperfeiçoamento profissional e pessoal, é que surgiu a idéia de programar uma atividade de extensão nessa área que oferecesse subsídios para que os alunos e/ou profissionais afins, sejam qualificados para o atendimento ao cliente cirúrgico, proporcionando-lhes uma assistência mais qualificada, segura e humanizada.

A extensão é um espaço aberto para a transmissão de conhecimentos teórico-práticos, tendo este projeto inter-relação e complementaridade com o ensino na área de enfermagem cirúrgica, objetivando desenvolver atividades teórico-práticas de enfermagem, em sala de cirurgia e central de material e esterilização, aplicando-se os princípios técnico-científicos; qualificar alunos e/ou profissionais de Enfermagem de nível médio em centro cirúrgico, mostrando-lhes a importância de sua contribuição no controle das infecções hospitalares e, conseqüentemente, viabilizando melhor segurança, qualidade e humanização da assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico. A sua operacionalização é realizada com a seleção de 02 alunos bolsistas, através de processo seletivo com critérios pré-estabelecidos, e na forma de cursos de extensão com uma carga horária total de 90 horas, das quais 20 horas são teóricas e 70 horas práticas, desenvolvidos no 1º e 2º semestre de cada ano, ou mais vezes, de acordo com a demanda e a disponibilidade do centro cirúrgico em receber a clientela.

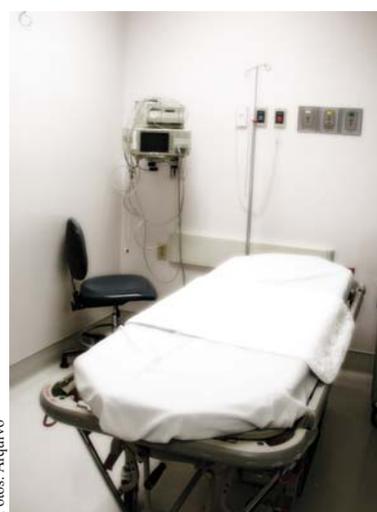
Acreditamos que o curso oferecido proporcionará condições para a melhoria do desempenho de habilidade técnicas no ensino da enfermagem, favorecendo pesquisas e, conseqüentemente, proporcionando retorno produtivo com maior e melhor qualificação de alunos e/ou profissionais que dele se beneficiarem, promovendo uma assistência qualificada e individualizada ao paciente cirúrgico. A qualificação desses alunos e/ou profissionais trás efeitos multiplicadores, pois, ao retornarem aos seus serviços, colocam em prática os conhecimentos adquiridos, beneficiando milhares de pacientes que se submetem à intervenção cirúrgica nas diversas instituições de saúde.

Fatores de risco para úlceras de pressão em pacientes hospitalizados

SILVA, Maria S. M. L.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba

Estudo exploratório-descritivo cujo objetivo geral foi o de obter subsídios a serem utilizados na elaboração posterior de um instrumento para avaliar o risco de desenvolvimento de úlcera de pressão em pacientes hospitalizados, que oriente a equipe de enfermagem para o cuidado preventivo, sistemático e individualizado da clientela sujeita a essa entidade mórbida. Foi realizado em um hospital-escola do município de João Pessoa-PB e teve como população os pacientes acamados, internados na Enfermaria de Clínica Médica dessa instituição, no período de novembro de 1997 a fevereiro de 1998. A amostra, do tipo intencional, foi constituída por 52 pacientes, indicados pelas enfermeiras do setor como sendo de risco para desenvolvimento de úlcera de pressão. Para a coleta de dados, foi construído um instrumento em que se buscou abranger as condições predisponentes (ou fatores associados) e os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, citados na literatura como estando relacionados à formação de úlcera de pressão, alguns dos quais estavam contemplados nas escalas de Norton, de Gosnell e de Braden, e no Cartão de Pontuação de Waterlow. Esse instrumento foi aplicado à amostra por duas pesquisadoras que, seqüencial e independentemente, pesquisavam os prontuários, examinavam e observavam os pacientes selecionados para preenchimento dos dados do formulário. Na análise dos dados, calculou-se o percentual médio de ocorrência das condições predisponentes e dos fatores de risco intrínsecos e extrínsecos e o índice Kappa e seu intervalo de confiança, para verificar a confiabilidade dos resultados obtidos pelas duas pesquisadoras. Como resultados principais, observou-se que, entre as condições predisponentes para o desenvolvimento de úlcera de pressão, predominaram as alterações hematológicas (84,6%) e as alterações nutricionais (80,8%). Entre os fatores de risco intrínsecos, sobressaíram-se a alteração na umidade da pele (78,8%), a alteração do turgor e da elasticidade da pele (77,9%), a idade 60 anos (61,5%) e a mobilidade física parcialmente prejudicada (60,6%). Entre os fatores de risco extrínsecos, predominaram a força de pressão no corpo (80,8%), as condições inadequadas de roupa da cama (72,1%), a mobilização inadequada (67,3%) e as condições inadequadas do colchão (51,9%). Esses resultados reforçam a idéia de que, há a necessidade de construção de um instrumento de medida do risco de desenvolvimento de úlcera de pressão, que seja sensível e adequado à nossa realidade, e que incorpore fatores não incluídos nas escalas divulgadas na literatura.



Fotos: Arquivo

Lidando com o despertar da sexualidade do cliente hospitalizado

SANTOS, Lúcia H. P. dos¹; BUENO, Sônia M. V. ²

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia / MG



A sexualidade é um processo complexo e intrínseco do ser ³. Lidar com a sexualidade do outro, torna-se um processo mais complexo ainda. Nesse sentido, a questão de lidar com o corpo do paciente do sexo masculino, bem como o enfrentamento da ereção peniana no leito, tem se revelado, para as alunas da educação profissional de nível técnico em Enfermagem, como uma situação significativa de constrangimento, dada a falta de orientação segura. Essas alunas, em sua maioria, são adolescentes. Para o enfermeiro-docente da educação profissional em Enfermagem, lidar com o aluno adolescente que está em processo de formação profissional, além de ser um momento difícil, de grande responsabilidade, é também um desafio ⁴. Este estudo objetivou identificar e compreender o significado que essas alunas atribuem ao lidar com a sexualidade do cliente do sexo masculino hospitalizado, já que esta é uma questão que de há muito nos inquieta, especialmente por se tratar, na maioria das vezes, de alunos adolescentes. Trabalhamos uma pesquisa qualitativa, retratando um estudo exploratório, descritivo e humanista. Os dados foram obtidos através da observação participante e entrevista individual, semi-estruturada, contendo um único quesito: "Qual o significado em lidar com o corpo do cliente do sexo masculino hospitalizado?". Para tanto, investigamos como sujeitos, cinco alunas do curso técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. A análise possibilitou identificar o constrangimento, como o âmago da questão em foco, fortemente evidenciado nas falas dos sujeitos pesquisados. A dificuldade revelada neste estudo parece estar relacionada às situações de constrangimento, ou por ainda serem muito jovens, ou pelo fato do paciente, às vezes, segundo um depoimento, estar com "segundas intenções". Situações semelhantes na relação enfermeira-paciente foram encontradas nos estudos de ⁴⁻⁵. Depreendemos haver necessidade fundamental da inclusão deste conteúdo na grade curricular dos cursos de educação profissional de nível técnico em Enfermagem, tendo em vista, a melhoria da assistência, sobretudo voltada para o respeito à saúde sexual do cliente. Vislumbramos a sexualidade humana como uma dimensão da vida. Somos conscientes de que, o fato de lidar com a sexualidade do cliente hospitalizado, reveste-se de múltiplas

¹Enfermeira, doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Prof^a. do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia.

²Prof^a. Dra. Livre docente, Associada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

barreiras, sendo estas bilaterais. Entretanto, acreditamos que cabe a nós, profissionais, darmos o primeiro passo, no sentido de repensar nossos sentimentos e atitudes, questionar a nossa prática, o nosso papel diante da sexualidade humana, tornando-nos mais conscientes de nós mesmos, para buscarmos soluções que modifiquem, de fato, nossas ações.

Referências:

³ BUENO, s.m.v. et al - Educação para Promoção da Saúde Sexual/DST-AIDS - Ribeirão Preto, villimpress, 1995. 176p.

⁴ SANTOS, l. h. p. Vivendo em constante conflito: O significado da prática docente no ensino médio de Enfermagem. 1997. 127f. Dissertação (mestrado em enfermagem fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

⁵ EGRY, e. y. O docente de enfermagem e o ensino da sexualidade humana: Ação educativa através da pesquisa participante. 1985. 157f. tese (doutorado em saúde pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

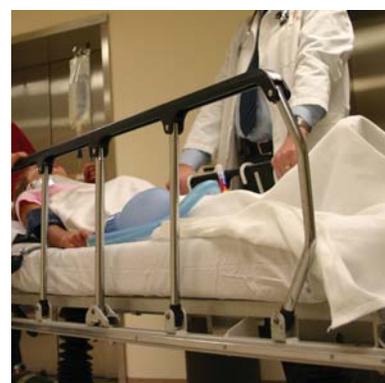
⁶ FERREIRA, m. a.; Figueiredo, n. m. a. Expressão da sexualidade do cliente hospitalizado e estratégias para o cuidado de enfermagem. r. bras. enferm., Brasília, v..50, n. 1, p.17-30, 1997.

Querendo se livrar do problema: a experiência do paciente que aguarda cirurgia

SOUZA, Maria B. dos S.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba

Estudo qualitativo, com o objetivo de analisar a vivência do paciente no pré-operatório, à luz do Interacionismo Simbólico e da Teoria Fundamentada nos Dados. A análise dos dados resultou no processo “Querendo se livrar do problema”, constituído pelas categorias: descobrindo o problema, tendo dúvida, ficando triste, tendo expectativas negativas e sentindo insegurança, procurando informações, encontrando informações, tendo expectativas positivas, tendo confiança e querendo fazer logo a cirurgia. Por meio desses resultados, foi possível compreender como os participantes da pesquisa construíram o significado da vivência de ser um paciente no pré-operatório e, como direcionaram suas ações e interações que caracterizaram o processo. Considera-se que, a compreensão da experiência vivenciada pelo paciente, possa oferecer contribuição para a assistência, o ensino, a pesquisa e, sobretudo, permita à enfermagem refletir sobre sua prática na assistência a esse paciente.



Arquivo

Dermatomicoses em indígenas

REINBOLD, Paulo¹

Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

Equipe de Pesquisa²: MENESES, Cátia A. R.; PEREIRA, Ana Acássia M.



Arquivo

As dermatomicoses, infecções causadas por fungos filamentosos hialinos, com capacidade de degradar queratina e causar lesões em pêlos do homem, é um dos problemas de saúde que mais afetam a comunidade indígena do estado de Roraima, classificadas em três gêneros: *microsporum*, *trichophyton* e *epidermophyton*, tendo como principais causas os fatores temporais, fluxos migratórios, práticas sociais e condições climáticas. Este trabalho de pesquisa propõe um estudo clínico-epidemiológico, junto à comunidade indígena, para identificação das lesões dermatológicas que mais acometem essa população, coletando material clínico humano (escamas do couro cabeludo e/ou fragmentos de cabelos) para identificação de causas/fatores, agente etiológico, e assim, auxiliar a Saúde Pública do Estado a combater a epidemia.

^{1,2} Gerência Educacional da Área de Saúde (GEAS)

Prevenção do câncer cérvico-uterino em uma unidade básica de saúde: estratégias para atuação de enfermagem

SILVA, Fernanda M. C. da

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba

O câncer do colo do útero é considerado uma neoplasia que pode ser prevenida e curada, quando detectada em sua fase inicial. Neste sentido, o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCCU) realiza o exame Papanicolau como forma de rastreamento desta doença. A inexistência de um PNCCCU em uma Unidade Básica de Saúde constituiu-se motivo para realização desta pesquisa, que objetivou implantá-lo na referida unidade, e apresentar estratégias para o desenvolvimento de atividades, a partir dos depoimentos das usuárias, voltadas para a efetivação e continuidade do Programa implantado. A pesquisa do tipo exploratório-descritiva foi realizada em uma unidade Básica de Saúde na cidade de João Pessoa. A população foi constituída de mulheres atendidas na Unidade, e a amostra constou de 28 mulheres que aceitaram participar da pesquisa. Utilizamos a entrevista em dois momentos: antes e depois da realização do exame preventivo para câncer cérvico-uterino. Iniciamos a análise dos dados com a caracterização do grupo do estudo e, a seguir, analisamos os depoimentos das participantes através da análise de conteúdo de Bardin, considerando as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com a inferência e a interpretação das sete categorias, extraídas de expressões do instrumento. Estas categorias foram: informação sobre a existência do serviço; motivos da procura do serviço; orientações antes do exame; realização do exame Papanicolau necessidades de orientações; condição emocional durante a realização do exame Papanicolau; e atendimento do serviço. Cada categoria foi contemplada com quatro a oito subcategorias das falas mais expressivas das mulheres do grupo do estudo. A partir da análise de cada categoria, com as subcategorias mais evidentes, elaboramos estratégias, com vistas à melhoria da qualidade da assistência às mulheres que comparecem à unidade para serem assistidas nesse Programa, buscando a continuidade e efetivação do mesmo.



Curva de crescimento de altura uterina em gestantes atendidas na rede pública de João Pessoa

FREIRE, Djacyr M. C.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba



Arquivo



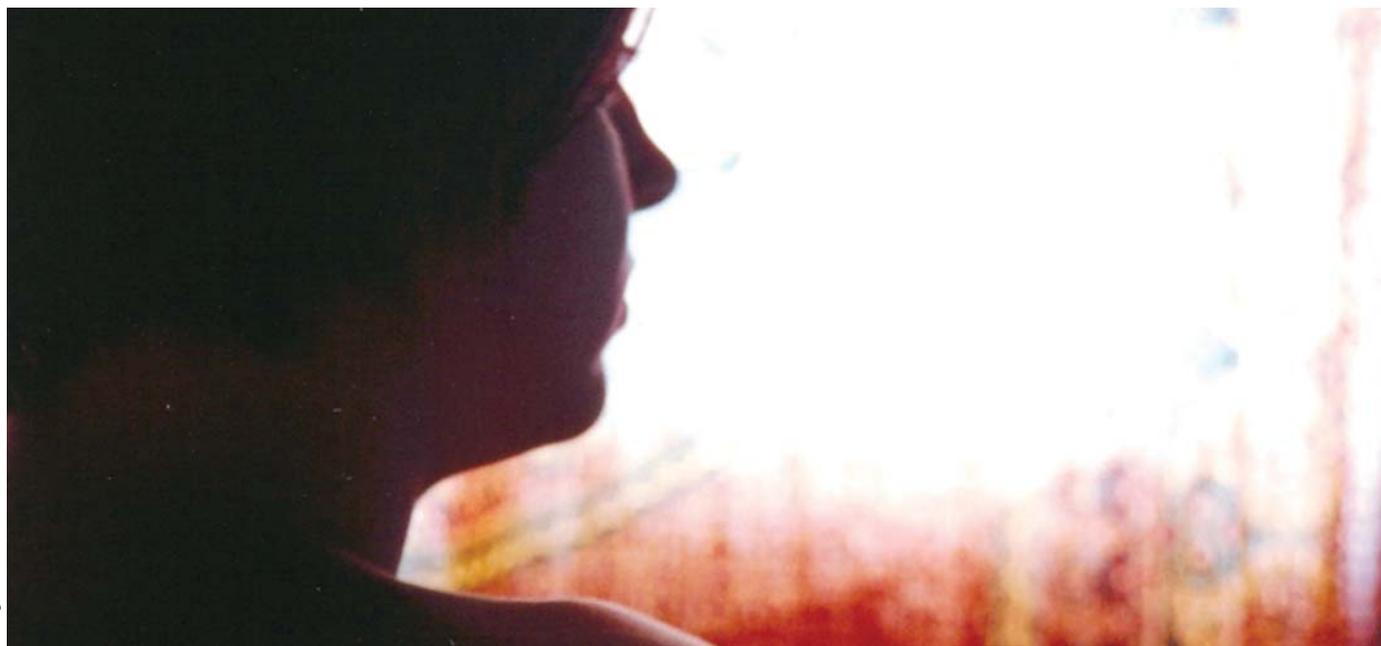
Rodrigo Farhat

O objetivo é construir uma curva de crescimento de altura uterina em função da idade gestacional, em gestantes de baixo risco, e comparar os valores com os da curva adotada pelo Ministério da Saúde (MS). A metodologia trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional, do tipo longitudinal e prospectivo, cuja amostra foi construída por 227 gestantes atendidas no setor de pré-natal de dois serviços públicos de saúde de João Pessoa-PB. As gestantes foram submetidas à medição da altura uterina com idade gestacional de 13 a 39 semanas, todas confirmadas por ultra-sonografia. O mesmo observador realizou 1.206 medidas de altura uterina com uma média de 5,3 medidas por gestantes. Nas análises estatísticas, adotou-se um nível de significância de 5%. Foram construídas tabela e curvas com os percentis 10, 50 e 90 da altura uterina em função da idade gestacional. A análise comparativa visual entre as curvas mostrou que elas são diferentes. A diferença entre os valores médios de altura uterina deste estudo e os valores da curva adotada pelo MS foi estatisticamente significativa a partir de 19 semanas de gestação ($p < 0,01$). Esse fato sugere que as duas curvas de altura uterina podem ter desempenhos diferentes quando utilizadas na assistência pré-natal para rastrear desvios do crescimento fetal. A curva padrão de altura uterina construída deverá ser validada posteriormente para uso como padrão de normalidade junto à rede pública de João Pessoa-PB.

“Não vou esquecer nunca”: a experiência feminina com o abortamento provocado

PEDROSA, Ivanilda L.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba



Rodrigo Farhat

Estudo de caso qualitativo, em que se objetivou verificar quais os significados atribuídos ao abortamento provocado e analisar o impacto dessa experiência sobre o autoconceito das mulheres, tendo por base a abordagem teórico-metodológica do Interacionismo Simbólico. O estudo foi realizado na Unidade de Obstetrícia de um hospital público, localizado no município de João Pessoa-PB, tendo como população as mulheres admitidas naquela instituição com o diagnóstico de "abortamento incompleto" e submetidas a curetagem uterina no período compreendido entre novembro de 1997 e março de 1998. Para a constituição da amostra, foram estabelecidos como critérios de seleção: ter idade entre 15 e 45 anos, intervalo considerado como o de idade fértil da mulher admitir, por sua livre vontade, haver provocado o abortamento; e dar o consentimento livre e esclarecido para participar do estudo. Ao final da etapa de coleta de dados, a amostra do estudo ficou constituída por um grupo de nove mulheres. A técnica empregada para a coleta de dados foi a da gravação de entrevista semi-estruturada, durante a qual foi utilizado um roteiro que contemplava algumas questões norteadoras, elaboradas com a finalidade de favorecer o alcance dos objetivos estabelecidos para o estudo. Os dados obtidos foram submetidos à categorização, tendo como eixo orientador as questões incluídas no roteiro de entrevista, a saber, as circunstâncias



anteriores à gravidez; as reações das mulheres e de seus parceiros sexuais diante da suposição/confirmação da gravidez indesejada; os aspectos envolvidos na tomada de decisão acerca do abortamento; as ações e reações da mulher durante o ato do abortamento; e as percepções das mulheres sobre o significado e sobre as conseqüências pessoais do abortamento provocado. Entre os resultados obtidos, ressalta-se a ambigüidade e a contradição de seus discursos ao avaliar a experiência e as reações psicológicas negativas que haviam desenvolvido, entre as quais foram relatados o remorso/consciência pesada, o arrependimento, a sensação de perda e, principalmente, a culpa que, segundo seus relatos, carregariam para o resto de suas vidas. Tais resultados evidenciam que, o abortamento provocado representa uma solução precária e discriminatória para a mulher que resolve recusar deliberada e voluntariamente a continuidade de uma gravidez indesejada, com reflexos identificáveis em seu autoconceito.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia: um retrato de sua realidade

SANTOS, Lúcia H. P. dos¹; JANSEN, Adriane C. ²; CASSIANI, Silvia. H. B.³
Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia / MG

A Escola Técnica da Saúde (ESTES) vinculada à Universidade Federal de Uberlândia, criada em 1972, constitui-se em uma das poucas instituições voltadas à educação profissional de nível técnico nesta área. Atualmente a ESTES conta com quatro cursos: Enfermagem, Laboratório de Prótese Dentária, Patologia Clínica e Higiene Dental. Temos conhecimento de que o setor da saúde absorve um grande número de trabalhadores, sendo de grande importância para o desenvolvimento do país. Esse mercado de trabalho formal absorve, aproximadamente, 2 milhões de trabalhadores, o que representa cerca de 8,7% do total de empregos existentes na economia formal do país. Observamos que 1,1 milhão de pessoas trabalha diretamente na assistência à saúde ¹. Este estudo visou à apresentação da situação desta escola, discorrendo sobre pontos relevantes para tal caracterização. Para tanto, inicialmente foi feita uma retrospectiva histórica, descrevendo, a seguir, seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, enumerando posteriormente seus projetos de extensão universitária. Para a realização deste estudo, foram feitos levantamentos bibliográficos e de documentos oficiais da escola. Observamos que, a capacitação do corpo docente é uma preocupação da instituição, visto que um número

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Profa. da Escola Técnica de Saúde.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Profa. da Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia.

³Profa. Dra., Livre docente, associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.



André Vilaron

expressivo de professores encontram-se inseridos ou já concluíram cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Nesse sentido, nosso estudo anterior revelou que a formação e a atualização dos professores são fatores diretamente ligados à qualidade do ensino, pois professores atualizados são capazes de promover um ensino de qualidade apropriado e adaptado às reais necessidades dos alunos². Além da formação profissional, objetivo principal da ESTES, a instituição também está envolvida com vários projetos de extensão universitária, buscando atender às necessidades da população, vislumbrando-se maior interação com a sociedade. O presente estudo possibilitou retratar aspectos relevantes, bem como ampliar a visão das autoras em relação a essa instituição, que reveste-se de importância, não apenas para a cidade e região, configurando-se também como referência no cenário nacional. Conclui-se, portanto, que faz-se necessário priorizar a educação profissional num país em desenvolvimento como o nosso, garantindo ensino de qualidade, especialmente através do investimento na qualificação de seus recursos humanos e, ainda mais, divulgar e apresentar as escolas técnicas à população de professores e profissionais da área.

Referências:

¹ VELLOZO, V. Supervisão no âmbito do PROFAE: notas sobre uma experiência recente. *Formação*, Brasília, n. 3, p. 39-48, set. 2001.

² SANTOS, L. H. P. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de Enfermagem. 1997. 127f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1997.

Ações educativas e cuidados de enfermagem a portadores de doenças crônicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley

SILVA, Maria do S. M. L.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba



Rinaldo Gomes

Os indivíduos acometidos por afecções crônicas necessitam de um acompanhamento especial de supervisão, observação e cuidados, visto que, são portadores de enfermidades prolongadas e que se caracterizam por desenvolver incapacidade residual. Vários fatores predisõem às doenças crônicas, como por exemplo: a industrialização e o desenvolvimento econômico, o aumento da idade da população, a dieta, a ocupação, e hábitos como fumo, álcool e o sedentarismo. Tais fatores, somados à falta de conhecimentos da população, conduzem a um aumento de pacientes acometidos de afecções dessa natureza dentro dos hospitais, que necessitam de assistência e também de receber informações de caráter educativo a respeito de suas patologias. Os indivíduos acometidos de doenças crônicas formam um grupo que necessita de educação para a saúde, a fim de que possa contribuir com a sua adaptação à doença, cooperar com o seguimento da terapêutica, como também aprender a agir diante de alguma complicação. Assim, participam de seus próprios cuidados, evitando uma possível re-hospitalização, freqüente em casos de pacientes que não sabem cuidar de sua própria

doença. As ações educativas são consideradas como componentes essenciais dos cuidados de enfermagem, e estão direcionadas à promoção, manutenção e restauração da saúde, como também para a adaptação às seqüelas que, porventura, a doença possa deixar.

Este projeto surgiu da necessidade de contribuir com a qualidade do serviço de enfermagem e também com o aperfeiçoamento técnico de nossos alunos, que se definiu através do desenvolvimento do projeto de extensão que tem como objetivos: qualificar o aluno do curso de habilitação de Técnico em Enfermagem, viabilizando uma melhoria na qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente acometido de afecções crônicas; levar o aluno bolsista a reconhecer a importância das ações educativas nas doenças crônicas e levar o paciente a reconhecer a importância da sua cooperação na terapêutica e adaptação à doença. Desta forma, a equipe de enfermagem, especialmente, o Técnico em Enfermagem, devem considerar cada contato que têm com o paciente como oportunidade de instruí-lo e de motivá-lo a apreciar a necessidade de aprendizagem, contribuindo assim, na assistência e no controle destas patologias tão comuns neste final de milênio. A qualificação desses alunos reverte em efeitos multiplicadores, colocando em prática os conhecimentos adquiridos, beneficiando muitos pacientes hospitalizados acometidos de doenças crônicas.

A Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW, é uma unidade de internação hospitalar destinada a receber pacientes para o diagnóstico e tratamento de afecções variadas, que, em sua maioria, são crônicas. Compõe-se dos serviços de: cardiologia, colonoscopia, dermatologia, endocrinologia e ocupa toda a lâmina do quinto andar do HULW/UFPB, atuando como campo de ensino, pesquisa e de extensão. Esta clínica funciona ininterruptamente 24 horas por dia, em atendimento aos pacientes internos, além de realizar atendimentos externos a pacientes que procuram o hospital em caráter de urgência, como também recebendo alunos dos diversos cursos da área de saúde desta Universidade, como é o caso do curso de habilitação de Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da UFPB.

O Projeto é desenvolvido com a participação de 04 alunos bolsistas, selecionados através de processo seletivo com critérios pré-estabelecidos. Posteriormente é desenvolvido um treinamento teórico-prático com os bolsistas, constando de: explicação do projeto, levantamento bibliográfico, reconhecimento da clínica e suas necessidades e apresentação do bolsista à chefia e funcionários da mesma. O bolsista é avaliado semanalmente mediante as atividades desenvolvidas e apresenta um relatório escrito mensalmente. As atividades desenvolvidas pelo bolsista constam da execução de cuidados de enfermagem, considerando medidas de biossegurança e a humanização da assistência e de ações educativas, através de orientações específicas a cada afecção crônica.



Arquit

A problemática dos esgotos de Boa Vista e seus impactos à população

FURTADO, Eliana F.¹

Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima

Equipe de Pesquisa²: NETO, Ângelo P. ; LUSTOSA, Rebeca C. ; MACHADO, Verona M.S.



André Vilson

^{1,2} Gerência Educacional de Educação Básica (GEEB)

Fotos: Divulgação Cefet - RR



Foto 01 – Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário



Foto 02

O tratamento de efluentes em lagoas de estabilização é o mais simples método utilizado para as águas residuais domésticas. São construídas através de escavação no terreno natural, cercado de taludes e revestido com placas de concreto. Este é o sistema de lagoas projetado para Boa Vista, é composto por um conjunto de cinco lagoas em série, sendo a primeira Anaeróbica, (foto 01) a segunda Facultativa Secundária, a terceira uma lagoa de Maturação Primária (foto 02), seguida de uma lagoa de Maturação Secundária e, finalmente, uma lagoa de Maturação Terciária. O sistema de tratamento das águas residuais das cidades grandes, como de Boa Vista, de um modo geral, são um problema crônico de gestão que poderiam ser solucionados através de saneamento básico, bastando, para isso, redefinir o modo de avaliação e monitoramento das condições da situação atual de coleta e tratamento dos efluentes depositados. Dessa forma pretendemos verificar, através de levantamento de dados "in loco", os danos causados ao meio ambiente e à saúde da comunidade pela deficiência de operacionalização do sistema de lagoas de estabilização; somente assim, analisando a forma de coleta e funcionamento, poder-se-á detectar se estão, realmente, contaminando o meio ambiente, afetando a saúde da comunidade próxima à estação. Serão realizadas pesquisas de campo, com visitas técnicas a pontos de interesse e levantamentos de amostragem em residências dos moradores da área definida, para aplicação de questionários específicos para este trabalho. Os dados

levantados serão encaminhados às autoridades competentes para as providências cabíveis, divulgados na mídia, uma vez que, este é um problema social e do interesse de toda a população. Pois as lagoas de estabilização podem ser utilizadas no tratamento de quaisquer águas residuárias possíveis de serem biodegradadas, oferecendo a flexibilidade de se poder produzir um efluente final com o grau de purificação, permitindo assim, a adequação deste à capacidade de absorção pelos corpos receptores sem causar danos ao meio ambiente

Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq, através do PIBIC-Júnior, em parceria com a FEMACT/RR.

Qualidade de vida no meio rural: um estudo das famílias do entorno da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão

SANTOS, Michelle da S.¹ ; BURY, Tatiane N.² ; SANTOS, Carmem L.³

Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão / SE

Fotos: Carmen Lúcia dos Santos



Queima da palha da cana para facilitar o corte.

Este resumo parte do pressuposto que um processo educativo, que envolve a difusão de idéias, hábitos e conhecimentos novos, promoveria o surgimento de novas capacidades de trabalho e, portanto, de produção, contribuindo assim para melhoria dos níveis de vida das famílias rurais, mediante o incremento de sua renda líquida, da produtividade econômica e da produção agropecuária, respeitando-se também, o meio ambiente.

^{1,2}Estudantes do Curso de Agroindústria, bolsistas do PIBIC/CNPq/FAP-SE

³Professora da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão - EAFSC/SE,



Características do espaço de investigação - Casa de Taipa



Características das Condições de Trabalho: Homem no Corte da Cana

Objetiva caracterizar sócio - economicamente as famílias, bem como ter uma visão preliminar dos aspectos objetivos e subjetivos de sua qualidade de vida no meio rural. Como referência teórica, adotou-se o Modelo Conceitual de Qualidade de Vida, desenvolvido por Metzzen et al. (1980)¹. O estudo foi realizado na comunidade do Cardoso a 9 Km da Escola Agrotécnica, região caracterizada pela cultura canavieira, associada a uma pecuária de subsistência e abriga parte da pobreza rural do Estado. Resultados obtidos de uma amostra de 40 famílias, que representam 20 % da população, selecionadas aleatoriamente, por meio de entrevistas e questionários, mostraram que, essas famílias tinham, em média, 5 componentes e 2,7 filhos; eram nucleares, constituídas por uniões consensuais, que estavam na fase de formação do ciclo de vida familiar, com mais da metade dos cônjuges apresentando idades de até 34 anos, sendo parte delas originária de outros municípios de Sergipe, com o tempo médio de residência de 25,7 anos, possuindo um grau de instrução correspondente a 2,4 anos de estudos, tendo 1,0 membro ocupado com uma renda per capita equivalente a 0,27 salários mínimos. Os membros familiares (65,0%) exerciam atividades laborais de baixo nível de qualificação nas ocupações dos setores da agricultura, (37,5%) na colheita da cana e recebendo rendimentos de 0,23 SM por produção semanal; de serviços (22,5%) recebendo cerca de 1,0 SM, em ocupações como cabeleireiro, entregador de madeira, ajudante de pedreiro, auxiliar de serviços, confecção de tecidos e do comércio (5,0%), como bar e miudezas tinham um rendimento até 1,0 SM. Os 35,0% restantes dos membros familiares não exerciam atividades laborais, incluindo-se nessa categoria os aposentados e pensionistas. A qualidade de vida medida objetivamente foi afetada pelo inadequado acesso aos auxílios sociais e pelas limitações de consumo quanto à adequação alimentar. Neste sentido, o nível de satisfação das famílias com a qualidade de vida estava mais associado aos aspectos do relacionamento humano, embora existissem limitações financeiras, tanto pela precariedade do trabalho quanto pela não capacitação profissional. Conclui-se que, as dificuldades materiais enfrentadas pelas famílias advêm da não sincronização das políticas públicas com as reais necessidades da família rural. Assim, apesar da insatisfação com relação à segurança financeira, mais da metade dessas famílias sentia-se satisfeita com a qualidade de vida, que pode estar sendo influenciada pelo bom relacionamento com as pessoas do microssistema familiar.

Referências:

¹ METZEN, E., WILLIAM, F.L., SHULL, J., FEEFE, D.R. Quality of Life as affected by areas of residence. Columbia: University of Missouri, 1980. 116p. (Research Bulletin, 1036).

Plano de Ação – Limpeza integrada

NEHME, Valéria G. F. ; BARCELOS, Juvenal C. de ; JORGE, Ricardo F.

Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia / MG



Fotos: Juvenal C. Barcelos

O Programa de Limpeza Integrada (Plin) é uma experiência de gestão descentralizada e participativa, envolvendo projetos e ações da comunidade acadêmica, voltados para desenvolver e formar uma consciência coletiva de coordenação. A coordenação geral ficou a cargo do responsável pelos núcleos setoriais.

O planejamento geral do programa e o dos núcleos de intervenção foram elaborados conjuntamente e servem como instrumento de avaliação sobre as estratégias de atuação das equipes.

Apesar do envolvimento intrínseco ao Plin, faz-se necessário um empenho de todos, no sentido de articular os instrumentos de trabalho, principalmente a comunicação e a participação, tanto no âmbito interno quanto junto aos alunos envolvidos. A promoção de ações não visa apenas ao desenvolvimento local, mas também ao desenvolvimento social, além da sustentabilidade ambiental e cultural dos participantes. Cada contexto traz orientação sobre implantação, informações sobre recursos necessários e resultados das experiências, os principais



envolvidos e as dificuldades que podem ser encontradas.

O objetivo principal é a reflexão sobre a intervenção nos diversos setores acadêmicos, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida e a ampliação dos direitos de cidadania; para o debate sobre estudos e pesquisas sobre questões didáticas e a formação de uma equipe de profissionais habilitados para responder às exigências técnicas e às demandas próprias para a formulação de um projeto sustentável de gestão. Um resultado importante do Programa é a inclusão da maioria dos participantes, bem como a maioria dos agentes e técnicos colaboradores. O Plin contribui para a melhoria da qualidade de vida e abre espaços para a participação democrática da população acadêmica.

Para promover o desenvolvimento com cidadania, as ações e projetos sociais apoiados deverão seguir as seguintes diretrizes: estimular o protagonismo social e a co-responsabilidade a fim de assegurar autonomia e sustentabilidade aos resultados de suas ações; realizar ações estratégicas, sistêmicas e multiinstitucionais e disciplinar; contribuir para a organização da sociedade acadêmica, estabelecendo uma relação solidária e de respeito às suas diversidades; alteração dos paradigmas que têm garantido a perpetuação dos problemas que passam por uma reorganização acadêmica visando a ações transformadoras; desenvolvimento com cidadania, resultante de uma política de responsabilidade social, coerente com a vocação histórica da instituição de enfrentamento e superação dos grandes desafios nacionais como é hoje a erradicação da fome e da miséria; mobilizar e engajar a sociedade estudantil nas questões sociais de forma comprometida e responsável na busca da melhoria da qualidade de vida; formar grupos de Líderes com consciência coletiva visando à ampliação da capacidade e autonomia, construindo a auto-gestão nas instituições; atender, orientar e fazer encaminhamentos de projetos junto aos setores; assessorar e colaborar com os Conselhos; promover o exercício da Cidadania, gerando ética e responsabilidade consciente; integrar e interagir com as ações dos indivíduos na comunidade escolar, nas organizações, nos conselhos e estes entre si.



O programa “Saúde da Família” e o lazer na terceira idade

ROCHA, Juliana D.; MAIA, Sônia C. F.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte

A pesquisa provém de uma iniciação científica do grupo "Lazer e Gestão de Políticas Públicas e Privadas" - CNPQ – do Centro Federal de Educação Tecnológica do RN - Cefet / RN. Foi realizada com pessoas idosas e residentes nos bairros da Zona Oeste de Natal: Guarapes, Felipe Camarão e Cidade Nova. Estas áreas apresentam os mais críticos indicadores de saúde, razão pela qual, em 1999, foram pioneiras na implantação do Programa Saúde da Família (PSF), no contexto da política municipal de saúde de Natal-RN. Justifica-se na compreensão do impacto social do envelhecimento e a necessidade de trabalhos para a vivência do lazer como forma de garantir a saúde e a qualidade de vida. O PSF, em Natal, é norteado pela política humanizada de promoção à saúde, contemplando a criação de grupos de idosos, nos quais são realizadas semanalmente atividades individuais e coletivas. O alicerce desta pesquisa se deu sob três eixos discursivos: O PSF, abordando sua intervenção político-assistencial, com enfoque na promoção da saúde; o Lazer, enfatizando a importância de suas vivências na perspectiva da promoção da saúde; E, o Idoso, esta população vulnerável que, progressivamente, vem demandando cuidados e políticas especiais. O objetivo principal desta pesquisa foi o identificar como vem se dando a atuação dos profissionais de saúde nas unidades de saúde da família, junto aos idosos, em relação às práticas de lazer e sua interface com a promoção da saúde. As estratégias metodológicas adotadas foram: visitas técnicas com observação no diário de campo, registros fotográficos e entrevista com os idosos e os profissionais envolvidos no processo. Neste trabalho, constatou-se práticas de lazer que englobam os distintos interesses culturais. Analisando estas atividades, a partir das concepções e expectativas dos cuidadores (profissionais), permite-se fazer algumas reflexões: Estas ações propiciaram ao idoso uma melhoria significativa do seu bem-estar, "desviando a atenção da doença". Com isso, no seu processo de socialização percebe-se que este pode ter uma vida saudável, com mais autonomia, dentro de suas possibilidades e limites. Resgata sua auto-estima, uma vez que, muitos deles que antes tinham depressão por se sentirem "inúteis" e tomavam antidepressivos, agora apresentam melhoras significativas. O atendimento e o cuidado humanizado, possibilitado pelos profissionais de saúde, criaram novas possibilidades de



Fotos: Juliana Rocha

Profissional de saúde organiza atividade de canto com os idosos do bairro de Felipe Camarão



participação social, incentivando as pessoas da terceira idade ao resgate de sua cidadania, além de estimular o interesse e a concentração, ampliando a interação, a solidariedade e a confiança em si mesmo. A prática de lazer desenvolvida pelos profissionais de saúde da família, voltada para os idosos nestas realidades, vem contribuindo para a promoção da saúde, florescendo uma nova vida, em que o prazer de viver e o direito a uma saúde integral estão presentes.

Educação para um estilo de vida ativo: proposta curricular para aulas de educação física no curso técnico em agropecuária

NOBRE, Francisco S.

Escola Agrotécnica Federal de Crato / CE



Fotos: Arquivo

Dentre os problemas próprios deste novo século, há um que por está relacionado aos altos índices de morbidade e mortalidade, vem assustando as comunidades científicas de todo o mundo, e é conhecido cientificamente como hipocinesia. A Cartilha da Associação Americana do Coração 2002 aponta para o fato de que os distúrbios cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo e, procura estabelecer uma íntima relação deste problema com o aumento dos casos

de obesidade, hipertensão e stress, que por sua vez estão relacionados a pouca ou total inexistência de um estilo de vida saudável.

Estudos mostram existir uma relação direta entre o nível educacional e o “status” com a saúde de uma população. Assim, uma das responsabilidades fundamentais dos profissionais de saúde, principalmente os de Educação Física, deveria ser informar bem as pessoas sobre fatores como a associação entre atividade física, aptidão física e saúde, fazendo uso de informações que norteassem os princípios para uma alimentação saudável, as formas de prevenção de doenças cardiovasculares ou o papel das atividades físicas no controle do “stress”, e principalmente, como e porque escolher um estilo de vida saudável. O próprio PCN (1999) afirma que a Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão do ser humano, enquanto produtor de cultura, e que uma das alternativas viáveis para aulas de Educação Física no ensino médio, seria um trabalho voltado para Aptidão Física e Saúde.

Por todos os motivos expostos, por sermos observadores do baixo nível de escolaridade da população da zona rural no Brasil e conhecedores enquanto docentes de uma escola Agrotécnica, que o aluno de nossa instituição em determinadas comunidades, se destaca por apresentar o maior grau de instrução em relação aos demais. Acima de tudo por acreditar no Técnico em Agropecuária como um agente de transformações sociais é que, desde de 1995, na Escola Agrotécnica Federal de Crato-CE, vimos realizando um trabalho direcionado à promoção de saúde e qualidade de vida, sob uma ótica biológica, social e política. O presente estudo justifica-se pela necessidade da elaboração de uma proposta curricular para aulas de Educação Física nas Escolas Agrotécnicas Federais, que forneçam subsídios para que o Técnico em Agropecuária, além de desempenharem suas funções específicas, possa vir desenvolver um trabalho coadjuvante de agente na promoção da saúde, na zona rural, através de noções de saúde, qualidade de vida e consciência de ser sujeito do seu meio.



Atividade física no ensino profissional e qualidade de vida

PAULINO, Paulo C.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
Unidade de Ensino Descentralizada de Cornélio Procópio
Grupo de Educação Física: ALMEIDA Jr, Eurico P. de ; HIRATA, Márcio S.;
MASCHIO, Marcelina T.F; RODRIGUES, Sônia M.; STRIQUER, Waldemar V.

Fotos: divulgação / Cefete-PR



No início dos tempos, a atividade física era fator determinante para a sobrevivência do homem, porém em sua evolução assumiu características guerreiras, terapêuticas, competitivas, compensatórias, recreativas e sendo, em muitas ocasiões descaracterizada. O avanço da tecnologia provocou uma diminuição na intensidade dos esforços no trabalho e no lazer, resultando na diminuição da qualidade de vida pelo aumento do número de doenças hipocinéticas como diabetes, obesidade, problemas cardiovasculares, hipertensão, entre outras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) I preconiza que a Educação Física no ensino médio é obrigatória, inclusive no período noturno, porém tanto nos Cursos de Graduação como nos de Tecnologia, a disciplina é

facultativa e as grades curriculares raramente a contemplam. É preciso, portanto, quebrar o paradigma de que a atividade física não é essencial nos cursos superiores. Hoje, mais ainda, é imprescindível que o profissional seja competente e tenha saúde para poder exercer com satisfação seu trabalho e lazer, elevando assim sua qualidade de vida.

No Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR), na unidade de Cornélio Procópio, os professores de Educação Física, além das estratégias de ensino utilizadas em sala de aula e quadra, realizam avaliações aeróbicas, procurando, por meio dos diagnósticos, estimular o aumento do Consumo Máximo de Oxigênio, afastando os alunos dos níveis de cardiopatias. Os dados obtidos e metodologias utilizadas foram apresentados em Congressos cujos temas eram relacionados com atividade física e saúde, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) ², Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ³ e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) ⁴, além de serem publicados em revistas especializadas da área. O Grupo de Estudo e Pesquisa de Informática em Atividades Físicas (GEPIAF) informatizou as avaliações pelo Pentáculo do Bem-Estar e Ambiente do Trabalho, de autoria do Professor Markus Vinicius Nahas (UFSC) ⁵ e as utiliza em eventos municipais e regionais sobre saúde e qualidade de vida. O Grupo também realiza estudos que visam a estabelecer e informatizar as relações entre altos Índices de Massa Corpórea (IMC) e Relação Cintura Quadril (RCQ) com a presença de Diabetes.

A Unidade de Cornélio Procópio, além da qualidade técnica de seus alunos, preocupa-se com a qualidade de vida de seus futuros profissionais, ou seja, busca aliar tecnologia e humanismo.

Referências:

¹ BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

² DOURADO, A. C et al. Aspectos cardiorrespiratórios de adultos-jovens e adolescentes do CEFET-PR de Cornélio Procópio, Encontro de pesquisa do Centro de Educação Física e Desportos (UEL), Londrina-PR, 11 a 14 de novembro de 1998.

³ DOURADO, A. C et al. Aspectos cardiorrespiratórios de adulto-jovens e adolescentes do CEFET-PR de Cornélio Procópio, I Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (UFSC), Florianópolis-SC, 05 a 07 de Setembro de 1997.

⁴ PAULINO, P. C. et al. Desenvolvimento da Resistência Cardiorrespiratória, como fator de qualidade de vida em alunos do ensino médio, 7º Meeting Sports, Fitness, Fisioterapia, Turismo e Hotelaria (UDESC), Florianópolis-SC, 03 a 07 de Setembro de 2003.

⁵ NAHAS, M.V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.



Educação e cidadania – a informação como ferramenta de interferência nas relações sociais da formação para o trabalho

SERPA, Esmeralda

Escola Técnica Estadual Martinho Di Ciero de Itu / SP

A Escola Técnica Estadual (ETE) Martinho Di Ciero faz parte de uma rede de 99 Escolas Técnicas de nível médio (ETEs) e 14 Faculdades de Tecnologia (FATECs), distribuídas por 90 municípios e administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia de regime especial do Governo do estado de São Paulo ligada à Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo. A unidade de Itu oferece cursos de: Técnico em Agricultura, Técnico em Administração Rural, Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria.

Desde 1998, oferece gratuitamente o Curso Técnico em Turismo que credencia os profissionais formados como Guia de Turismo Nacional pela Embratur. Ao longo de seis anos de existência, o curso formou 8 turmas de alunos, que atuam no mercado turístico regional e nacional.

O acesso a este curso é realizado através de vestibular, sendo procurado por pessoas de toda a região de Itu, que na sua grande maioria são jovens. Tais alunos são em maioria, oriundos de famílias de classes trabalhadoras e não teriam condições de ter acesso a uma formação profissional que não fosse gratuita. A análise dos egressos deste curso nos permitiu avaliar as possibilidades de inserção social, através do acesso à informação e qualificação profissional. Alunos que estariam destinados a permanecer à margem da sociedade conseguem elevar sua auto-estima e se colocar no mercado de trabalho.

A partir destes resultados positivos, sentimo-nos impelidos a divulgá-los. Para atingir nossos objetivos, estamos elaborando um projeto, reunindo algumas experiências de alunos que após concluírem o curso foram bem sucedidos no mercado de trabalho e conseguiram mudar sua trajetória de vida como conta a jovem Kelly Freire, hoje com 27 anos: "Quem diria que eu, uma menina negra filha de pais separados, de família humilde de periferia, se tornaria uma profissional do setor que mais cresce e se desenvolve no país". "Hoje o turismo é parte de mim, tenho uma visão diferente das coisas e sou uma pessoa, infinitamente, melhor. Meu projeto de encerramento do curso não deu muito certo, mas mesmo assim já escrevi quatro outros projetos para diferentes empresas e todos foram aprovados. Trabalho em um orfanato, desenvolvendo atividades de recreação e presto serviços na área de esportes de aventura, guiamento e recreação em diferentes locais. Estou contente com a profissão que escolhi, apesar das dificuldades, e feliz

Fotos: Deborah Dubner/www.itu.com.br



Igreja matriz de Itu



Jantar na Fazenda do Chocolate



Fazenda Pirahy, casa Bandeirista



Corpus Christi

com a vida porque tenho uma só, e muito orgulhosa de mim mesma por ser o que sou. Mesmo sem ninguém acreditar em mim, eu acreditei!"

A comunicação no século XXI: o impacto na vida do cidadão

CHOEYPANT, Cláudia. A.¹; VIEGAS, Regina C.²

Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

A comunicação, ao longo dos tempos, tem sido determinante para estabelecer o modo de vida de uma comunidade, em termos da vida cotidiana como também de suas relações de trabalho. No final do século XX, podemos citar a Internet e o Correio Eletrônico (e-mail) como duas inovações tecnológicas que alteraram significativamente as relações de trabalho e de comunicações interpessoais. O correio eletrônico permitiu uma escalada do volume de trabalho recebido jamais vista na História. Após o advento deste instrumento, não só o número de comunicações escritas aumentou, mas também o número de arquivos recebidos, aumentando o volume de decisões a tomar diariamente. Acoplado ao correio eletrônico, o celular foi outro instrumento que fez com que o escritório se agregasse à pessoa física, fazendo com que a vida privada literalmente desaparecesse.

O escritor Isaac Asimov, em seu livro "The Naked Sun", previu uma sociedade em que as pessoas se comunicariam por hologramas, vivendo virtualmente sozinhas. No Epcot Center, a esfera da AT&T mostra um panorama das comunicações através da História, sendo uma das cenas mais emblemáticas uma família de quatro pessoas, em um futuro próximo, comemorando o aniversário de uma das crianças, com os avós assistindo por vídeo. Este futuro é inquietante, sobretudo agora que as preocupações com a questão da segurança levam a medidas extremas. Fluxos de pessoas levam germes e informações, às vezes potencialmente perigosas, sem falar em instrumentos de destruição. Cada vez mais, pessoas visitam museus e "fazem turismo" via Internet, sem ter a experiência fascinante da cor local. É isso que se quer para o futuro? Uma



Fotos: Arquivo

¹Mestranda em Tecnologia do Cefet-RJ

²Professora do Cefet-RJ

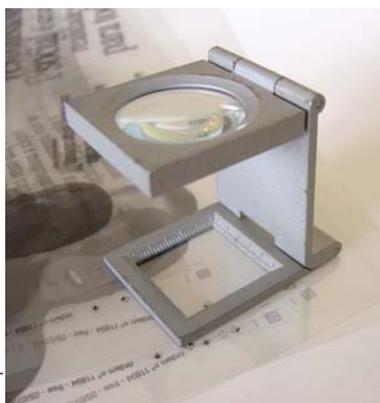


vida cada vez mais isolada, teoricamente mais segura, porém cada vez mais empobrecida em termos de contatos humanos? Em uma sociedade onde, a insegurança urbana aliada às constantes ameaças terroristas, juntamente com as recentes epidemias, como a gripe Asiática e a gripe do Frango, além de doenças como a febre aftosa e pragas, que afetam as relações de comércio internacionais é cada vez mais propício o clima para decisões que reforcem o isolamento. Cada vez se viaja menos a negócios, pois os custos e os problemas de segurança fizeram com que a comunicação à distância fosse privilegiada. Na Educação, fenômeno semelhante acontece, pois a Educação à distância vem ganhando força e tem sido utilizada como instrumento de massificação e inserção social. Fica, pois, colocada a necessidade de reflexão sobre o assunto, já que a utilização de comunicação meramente à distância dificulta a sedimentação de conceitos como cidadania, solidariedade, competência, trabalho em equipe; sem falar da diminuição de uma das coisas mais prazerosas da existência, que são os contatos humanos e todos os desafios que estes trazem para a formação da inteligência emocional e do conceito de cidadania.

O projeto como instrumento de aprendizagem interdisciplinar

SILVA Jr, Antonio P. da.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas / RS



Arquivo

Este texto apresenta uma experiência de ensino através da elaboração de um projeto de conclusão, de forma interdisciplinar, que os alunos desenvolvem no curso técnico de Design de Móveis do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - Cefet / RS.

O curso técnico de Design de Móveis está organizado em quatro módulos, sendo que os dois primeiros desenvolvem competências e habilidades para a formação básica e conceitual da área de Design. Nos dois últimos módulos, os alunos deste curso passam a elaborar o projeto de conclusão, a partir de um tema sugerido na disciplina de Oficina de Projeto. No ano

de 2004, o tema proposto, que aqui será descrito, foi a criação de um móvel multifuncional para residências do Programa de Arrendamento Residencial - PAR, destinado a famílias de baixa renda na aquisição da casa própria. Os desafios começam no momento em que os alunos são levados a criarem um móvel que tenha mais de uma função, que seja de baixo custo e compacto, uma vez que a maior parcela dos moradores tem baixo poder aquisitivo e as residências são de áreas reduzidas. Após a definição do tema proposto na disciplina de Oficina de Projeto, os alunos elaboram um “briefing”, ou seja, um formulário com diversas questões a serem preenchidas antes de se iniciar qualquer projeto. Este briefing é composto por questionário para que os alunos possam entrevistar alguns moradores do PAR, na tentativa de identificarem suas principais necessidades. Esta etapa também tem a orientação da disciplina de Comunicação Verbal.

Após a constatação das necessidades dos possíveis clientes, os alunos começam a esboçar algumas idéias por meio de croquis e esboços e examinam as prováveis características deste móvel, com a supervisão dos professores das disciplinas Oficina de Projeto, Ergonomia e Materiais e Processos Produtivos. Depois de definido o móvel, passa-se a elaborar os desenhos técnicos. Nesta etapa, os professores das disciplinas de Desenho Técnico e Computação Gráfica dão o devido suporte. Por fim, chega a hora de produzirem as maquetes do móvel: uma tradicional, em escala, com acabamento e funcional, e outra, fotorrealística, utilizando-se os programas Autocad e Photoshop.

Esta experiência, além de ser interdisciplinar, tenta colocar o aluno mais próximo da realidade do mercado de trabalho, pois na elaboração de um projeto, deve-se trabalhar em equipe, com o apoio de profissionais de outras áreas, na busca de atender às necessidades tanto da indústria, responsável por sua produção, quanto do cliente, usuário final deste móvel.



Rodrigo Farhat

Educação, cinema, cidadania e racismo: relatos de uma experiência pedagógica no ensino médio

TEIXEIRA, Ricardo R. P.¹; TEIXEIRA, Renata P.²

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo



Deparamo-nos freqüentemente com o preconceito. Muitas vezes, ele se encontra dentro de nós mesmos, sendo mais fácil, no entanto, reconhecê-lo no outro. Sendo o preconceito uma construção social, qual o caminho para desconstruí-lo? "Aproximação" talvez seja o conceito chave, pois permite que o amor e a confiança ocorram, vencendo assim o temor do desconhecido. Encontrar igualdade na diversidade simplesmente nos mostra que somos todos humanos. Diferenças existem e devem ser respeitadas. Alguns têm olhos castanhos, outros têm olhos azuis. Alguns têm a pele escura, outros têm a pele mais clara. Alguns são cristãos, outros não. Alguns são homossexuais, outros são heterossexuais. Mas somos essencialmente todos humanos.

Partindo da premissa de que a melhor maneira de lutar contra os preconceitos é conhecendo melhor a forma pela qual eles aparecem, resolvemos trabalhar o tema do racismo em sala-

¹Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

²Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo



de-aula, com alunos do ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Para isto, foi necessário utilizar o espaço curricular de uma disciplina-projeto concebida de forma a integrar três conceitos centrais: a ciência, a história e a cultura. Neste espaço curricular, foi possível discutir como surgiu historicamente o racismo, como ele pode ser "explicado" e como é possível combatê-lo.

Além disto, necessitávamos de algumas "ferramentas" para poder interagir melhor com os alunos e para poder "atingi-los" de forma efetiva, no que diz respeito a discussões sobre racismo e preconceitos, sem cairmos na artificialidade ou no falso didatismo de aulas do tipo "educação moral e cívica". E esta é uma questão fundamental na Educação: Como ensinar valores? A Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a importância de trabalhar a formação de valores durante o processo educativo, inclusive combatendo todas as formas de preconceito e de discriminação.

Existem muitas possibilidades de aprofundar discussões a respeito do racismo e o cinema, certamente, oferece grandes possibilidades. Assim, decidimos trabalhar com alguns filmes que pudessem, de alguma forma, sensibilizar os alunos para a questão do racismo em nosso país e no mundo, nos dias de hoje e no passado. Procuramos também filmes que fossem além da visão "simplista" acerca da luta do bem contra o mal! Ou seja, o ato de sentir é necessário - ainda mais numa sociedade cada vez mais insensível à violência e às injustiças sociais -, mas jamais exclui o ato de refletir. Um dos filmes escolhidos foi "A cor da fúria", uma ficção que se passa numa sociedade na qual os papéis estão invertidos entre negros e brancos. Nesta nossa experiência descrita em um trabalho anterior¹, o cinema permitiu reflexões e mudanças de comportamento, já que muitos alunos se "esclareceram" e se sensibilizaram um pouco mais sobre o tema não por meio de "argumentos" racionais, mas se pondo na pele do outro! Não é o suficiente, mas já é um passo!

Referências:

¹ TEIXEIRA, R. P. e TEIXEIRA, R. R. P. Educação, cinema e cidadania - Relatos de uma experiência em um projeto no ensino médio tendo o filme "A cor da fúria" como motivador de discussões sobre o racismo. Revista Sinergia, Volume 4, No 2, 2003, pg. 146.



Fotos: Arquivo

Transformações técnico-científicas e mudanças organizacionais. Novas demandas para a educação?

GUIMARÃES, Gilda

Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás



Arquivo

No presente resumo, analisa-se as transformações técnico-científicas que vêm alterando significativamente os padrões de produção e consumo. O objetivo central desta revisão foi o de reconstituir o quadro destas transformações e das relações que se estabelecem entre o capital e o trabalho no processo de produção, sob o qual têm sido retomadas as discussões e as iniciativas no campo da educação.

Ocorre no mundo um intenso processo de substituição de padrões técnicos, assentados na eletromecânica por novas tecnologias baseadas no crescente desenvolvimento de uma base eletroeletrônica, cuja expressão maior se dá no incremento da informática, da microeletrônica e da robótica¹.

A introdução das novas tecnologias e processos de trabalho vem pondo em cheque a tradicional organização taylorista e fordista do trabalho. A tendência vem sendo a da flexibilização e integração dos processos de trabalho².

As mudanças no perfil e na qualificação do trabalhador requerem conhecimentos diferenciados, capacidade de trabalho em equipe, desenvolvimento de atitudes e comportamentos participativos, maior autonomia e iniciativa na tomada de decisões e no dia-a-dia do trabalho, capacidade de percepção, memorização, manipulação de informações e domínio técnico³.

A educação de direito social, histórica e universalmente reconhecido, passa a se inserir no contexto da elevação da escolaridade da força de trabalho potencialmente disponível⁴.

Dessa forma, identificam-se os limites teórico-metodológicos das análises e ações propostas no âmbito das políticas públicas para o setor, uma vez que estas se dissociam do estabelecimento de uma política geral de distribuição de renda e de efetiva valorização do trabalho⁵.

A efetiva valorização da educação e do trabalho, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, o estabelecimento de padrões de renda mais eqüitativos e a ampliação dos direitos sociais à cultura e ao lazer, depende, em última instância, do embate e da correlação de forças sociais que se articulam em torno das relações entre capital e trabalho.

Referências:

¹ SHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. Tradução de Carlos Eduardo J. São Paulo: Brasiliense, 1990.

² MACHADO, Lucília R. de Souza. *TQC: forjando a cultura do*

controle pela cooptação dos trabalhadores. In: FIDALGO; MACHADO (ORG.) Controle da qualidade total: uma nova pedagogia do capital. Minas Gerais: Movimento de Cultura Marxista, 1994.

³ LEITE, Márcia de Paula. Novas formas de gestão da mão-de-obra e sistemas participativos: uma tendência à democratização das relações de trabalho. In: Educação e Sociedade. a. 14, n. 5. São Paulo: Papyrus/CEDES, 1993.

⁴ PAIVA, Vanilda. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educação e Sociedade. São Paulo, a. 14, n. 48. São Paulo: Papyrus, CEDES, 1993.

⁵ FRIGOTTO, Gaudêncio. Os delírios da razão, crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: Gentili (org). Pedagogia da exclusão, crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ:Vozes, 1995.

Fundamentos de genética para auxiliares e técnicos de Enfermagem

CARNEIRO, Cynara R.; PEREIRA, Maria do S. V.; SOUZA, Maria B. dos S.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba



Arquivo

Nos anos mais recentes, a genética tem se tornado um componente imprescindível, sobretudo na área da saúde, por lidar com a variabilidade e hereditariedade, além de visualizar a compreensão de muitas doenças. O projeto desenvolve um curso básico de genética para auxiliares e técnicos de Enfermagem, com o intuito de torná-los profissionais capazes

de lidar com pacientes e familiares de forma mais eficiente e humana, com uma visão mais clara do que sejam as doenças com determinação genética. O curso, com carga horária total de 20h, intitulado "Genética para auxiliares e técnicos de Enfermagem", surgiu como proposta de extensão de um projeto aprovado pelo PROBEX/UFPB (Projeto de bolsas de extensão). A princípio, são trabalhados os conceitos básicos de genética, com enfoque nos temas atuais, mediante interatividade da turma, além de aula prática em laboratório, com avaliação formativa durante o curso e somativa ao final. Numa segunda etapa, são apresentadas as síndromes e doenças genéticas mais comuns, enfatizando os cuidados de enfermagem que podem ser prestados nas instituições e na própria comunidade em que o profissional estiver inserido. Ao final os alunos, juntamente com bolsistas e professoras, fazem uma visita a uma instituição que atende pessoas especiais. Ao final do curso, o aluno que obtiver 80% de frequência recebe declaração de participação.

Prevenindo o câncer de mama e do colo uterino em uma unidade básica de saúde

SILVA, Fernanda M.C. da ; HENRIQUES, Maria Emília R. de M.; PEDROSA, Ivanilda L.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba

O presente projeto de extensão foi iniciado a partir do desenvolvimento da dissertação de uma das autoras, o qual visa primordialmente à promoção da saúde da mulher, tendo como objetivo prestar assistência à mulher na prevenção do câncer de mama e do colo uterino, bem como integrar alunos de graduação de Enfermagem e do técnico em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, buscando vivenciar a prática de enfermagem. O local de desenvolvimento do projeto é numa Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro São José, pertencente ao V Distrito Sanitário do município de João Pessoa. A população assistida é composta de mulheres residentes na comunidade e que são atendidas nessa unidade. O projeto funciona desde agosto de 2000, com atividades desenvolvidas por alunos e professores, oito horas semanais. Inicialmente, as mulheres são informadas do serviço pelos agentes comunitários de saúde, ao comparecerem à UBS, são orientadas e agendadas para as atividades educativas programadas, bem como para a realização dos exames: de mama e colo uterino (Papanicolau), essas são orientadas a retornar à instituição a fim de receberem o resultado do exame, para tratamento, caso necessário. Esse projeto é de suma importância para a comunidade feminina e para a academia, pois além de promover assistência à mulher, favorece pesquisas científicas, pois, o mesmo é de cunho educativo e integrador.



Rodrigo Farhat

Segurança do trabalho

LISBOA, Fernando V. de A.

Escola Agrotécnica Federal de Barbacena / MG



Rodrigo Farhat

Há uma curiosidade natural das pessoas em saber para que serve segurança no trabalho. Buscam às vezes, sem encontrar respostas claras, o sentido real da existência de segurança em sua área de atuação.

O agente de Segurança do Trabalho busca promover o bem-estar e o desenvolvimento do homem e de sua qualidade de vida, de seu ambiente e de seus valores, tendo como principal objetivo a prevenção, visando à segurança e à saúde ocupacional. É tarefa fundamental tentar evitar os acidentes, a ponto de buscar o objetivo de eliminar ações e condições inseguras que possam causá-los. A segurança no trabalho dá proteção aos recursos humanos, materiais e financeiros de uma empresa, seja pela eliminação ou redução de riscos, seja pelo financiamento dos riscos remanescentes, conforme for economicamente mais viável.

O setor da construção civil é uma prova de que, muitas vezes, a segurança é indispensável. Para o planejamento, estruturação e execução de uma obra a presença de segurança é fundamental. Existindo o profissional envolvido, que se responsabilize em promover a segurança de todos os envolvidos nas atividades, diminuir-se-ão os riscos de perdas humanas ou materiais.



Placas SETON/www.seton.com.br



Desde a implantação da segurança no trabalho, as empresas vêm implementando programas educativos voltados especialmente à prevenção e ao maior controle e melhoria das condições e do ambiente de trabalho, assim como vêm realizando um trabalho de treinamento e capacitação de profissionais com os mesmos objetivos. Tudo isso associado às leis regulamentadoras do Ministério do Trabalho que passaram a se mostrar presentes nas empresas e a garantir uma redução gradativa no número de acidentes do trabalho.

Como se vê, não é pouco o que o setor faz e vem fazendo para trabalhar preventivamente. A tarefa de se tentar evitar os acidentes requer um esforço conjunto de todos os envolvidos com o problema, a fim de mudar a atitude de trabalhadores, dos empresários e do governo - em seus vários níveis - e motivar a sociedade para a grande importância da prevenção. Apostar na segurança não significa custo. É investimento. É nisso que acreditamos.

Proposta de um novo sistema para o desenvolvimento de um Centro de Formação de Condutores

SERPE, Marcus A. S.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

Desde que entrou em vigor o novo Código de Trânsito Brasileiro-CTB, a ocorrência de acidentes, segundo as estatísticas realizadas pelas autoridades competentes, teve queda significativa, conforme pode ser observado nos dados constantes deste trabalho.

Contudo, a redução do número de acidentes de tráfego poderá ser maior, caso mais educação e treinamento sejam exigidos tanto dos condutores quanto dos pedestres e, também, se for aplicado maior aporte de novas tecnologias. E para atender a tais necessidades, a legislação incumbiu as Instituições de Ensino Superior (IES) para exercerem esse papel importante. Em face a esta nova perspectiva, através deste trabalho, foi proposto um novo sistema para o incremento de Centros de Formação de Condutores (CFCs), fundamentando-se nos regulamentos federais, tais como a Portaria N.º 47/99 - Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), de 18 de março de 1999, através dos quais estas instituições são classificadas como Controladorias Regionais de Trânsito (CRTs), figura organizacional que foi introduzida para atender

às necessidades de regular, supervisionar e controlar os chamados Centros de Formação de Condutores.

Foi também constatado que as CRTs, ainda, não estão totalmente ativas, e isto vem privar o Sistema de Formação de Condutores de apresentar melhor desempenho de qualidade, responsabilidade e performance.

Assim, neste trabalho, foi criado um modelo que utiliza nova metodologia, com técnicas e estratégias, possibilitando melhorar a produtividade e a eficiência dos CFCs, através da formação de Recursos Humanos, com novo Programa de Educação e Tecnologia de Trânsito (PROET), e uma nova forma de gestão através de um Plano de Negócios.

A aplicação do modelo de formação de Recursos Humanos foi realizada nas Unidades do Cefet - PR. Com os dados obtidos, através do preenchimento de formulários por todos os alunos das primeiras turmas dessas Unidades, apresentou-se uma análise estatística de resultados bastante significativas, comprovando a importância da implementação da Rede Nacional de Formação de Condutores (Renfor), além de ter possibilitado definir melhor o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) como provedoras de competências e desenvolvimento de novas tecnologias.

Em suma, ficou evidenciado que os CRTs, em conjunto com as Instituições de Ensino Superior (IES), através do Ensino a Distância (EAD) e de outras técnicas e estratégias, podem ajudar os CFCs a atingir os novos padrões operacionais e gerenciais, a custos e preços menores, atraindo mais pessoas para conseguir uma licença de condutor com qualidade, contribuindo para minimizar o número de acidentes, se não for possível erradicá-los.



oximbray

CONTATOS

CE

EDUCAÇÃO PARA UM ESTILO DE VIDA ATIVO:
PROPOSTA CURRICULAR PARA AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Francisco Salviano Nobre
salvianonobre@hotmail.com

Escola Agrotécnica Federal de Crato
Rodovia CE 096, Km 05, Sítio Almécegas- Zona Rural
Crato - CE CEP: 63100-000
Telefone: 88 523-2098
Fax: 88 523-2344
E-mail: eafc@eafcrato.com.br Home Page: www.eafcrato.com.br

GO

TRANSFORMAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS. NOVAS DEMANDAS
PARA A EDUCAÇÃO?
Gilda Guimarães
gilda@cefetgo.br
editorialhumanidades@yahoo.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
Rua 75, N° 46- Setor Central
Goiânia - GO CEP: 74055-110
Telefone: 62 212-5050
Fax: 62 213-1451
E-mail: info@cefetgo.br Home Page: www.cefetgo.br

MG

SEGURANÇA DO TRABALHO
Fernando Vaz de Azevedo Lisboa
lisboavaz@ig.com.br; cge@eafb.org.br

Escola Agrotécnica Federal de Barbacena
Rua Monsenhor José Augusto, 2004- São José
Barbacena -MG CEP: 36205-018
Telefone: 32 3693-8600
Fax: 32 3693-8614
E-mail: dap@eafb.org.br Home Page: www.eafb.org.br

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UM RETRATO DE SUA
REALIDADE

Lúcia Helena Pereira dos Santos
Adriane Corrêa Jansen
Sílvia Helena de Bortoli Cassiani
*lhsantos@centershp.com.br

LIDANDO COM O DESPERTAR DA SEXUALIDADE DO
CLIENTE HOSPITALIZADO

Lúcia Helena Pereira dos Santos*
Sônia Maria Villela Bueno
*lhsantos@centershp.com.br

VIVENDO EM CONSTANTE CONFLITO: O SIGNIFICADO
DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO DE
ENFERMAGEM

Lúcia Helena Pereira dos Santos
lhsantos@centershp.com.br

Escola Técnica de Saúde - UFU
Av. Amazonas, s/n°, Bloco 4K- Campus Umuarama
Uberlândia -MG CEP: 38400-902
Telefone: 34 3218-2318
Fax: 34 3218-2410
E-mail: estes@ufu.br Home Page: www.ufu.br/estes/

PLANO DE AÇÃO - LIMPEZA INTEGRADA

Valéria Guimarães Freitas Nehme
valeria@eadudi.gov.br
Juvenal Caetano de Barcelos
jcbarcelo@eafudi.gov.br
Ricardo Falqueto Jorge
falqueto@eafudi.gov.br
Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia
Fazenda Sobradinho, s/n°- Zona Rural
Uberlândia - MG C.Postal 592 CEP: 38400-974
Telefone: 34 3233-8800
Fax: 34 3233-8833
E-mail: eafudi@eafudi.gov.br Home Page: www.eafudi.gov.br

PA

SAÚDE E CIDADANIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA
JUNTO A COMUNIDADE DO BAIRRO DO CURIÓ EM
BELÉM

Solange Conceição Albuquerque de Cristo*
Maria de Nazaré Rodrigues Pereira
Márcia do Socorro Bastos da Costa
Éden Moraes da Costa
*solarcristo@bol.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará
Av. Almirante Barroso, 1155- Marco
Belém - PA CEP: 66093-020
Telefone: 91 211-0396 / 211- 0397 / 211-0398
Fax: 91 226-9710
E-mail: cefetpa@cefetpa.br Home Page: www.cefetpa.br

PB

AÇÕES EDUCATIVAS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A
PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

Maria do Socorro Moura Lins Silva
cemilla@terra.com.br

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS
HUMANOS DE ENFERMAGEM EM INSTRUMENTAÇÃO
CIRÚRGICA

Elizalva Félix de Oliveira
elizalva@terra.com.br
Fernanda Maria Chianca da Silva
chiancamatheus@bol.com.br

CURVA DE CRESCIMENTO DE ALTURA UTERINA EM
GESTANTES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE JOÃO
PESSOA

Djacyr Magna Cabral Freire
escenf2@ecs.ufpb.br

FATORES DE RISCO PARA ÚLCERAS DE PRESSÃO EM
PACIENTES HOSPITALIZADOS

Maria do Socorro Moura Lins Silva
cemilla@terra.com.br

FUNDAMENTOS DE GENÉTICA PARA AUXILIARES E
TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Cynara Rodrigues Carneiro
Maria do Socorro Vieira Pereira
Maria Betânea dos Santos Souza
betaneasantos@yahoo.com.br

"NÃO VOU ESQUECER NUNCA" A EXPERIÊNCIA
FEMININA COM O ABORTAMENTO PROVOCADO

Ivanilda Lacerda Pedrosa
ivanildalp@hotmail.com.br

PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Fernanda Maria Chianca da Silva
chiancamatheus@bol.com.br

PREVENINDO O CÂNCER DE MAMA E DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Fernanda Maria Chianca da Silva*
Maria Emília Romero de Miranda Henriques.
Ivanilda Lacerda Pedrosa
*chiancamatheus@bol.com.br

QUERENDO SE LIVRAR DO PROBLEMA: A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE QUE AGUARDA CIRURGIA
Maria Betânea dos Santos Souza
betaneasantos@yahoo.com.br

Escola Técnica de Saúde - UFPB
Centro de Ciências da Saúde - Cidade Universitária, Campus I - Castelo Branco
João Pessoa - PB CEP: 58051-900
Telefone: 83 216-7400
Fax: 83 216-7189
E-mail: escenf2@ccs.ufpb.br

PR
ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO PROFISSIONAL E QUALIDADE DE VIDA
Paulo César Paulino
paulino@cp.cefetpr.br

Unidade de Ensino Descentralizada de Cornélio Procópio
Av. Alberto Carazzai, 1640- Centro
Cornélio Procópio - PR CEP: 86300-000
Telefone: 43 524-1545
Fax: 43 524-4040
E-mail: gadir@cp.cefetpr.br Home Page: www.cp.cefetpr.br

PROPOSTA DE UM NOVO SISTEMA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES
Marcus Aurélius Stier Serpe
masserpe@cefetpr.br

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
Av. Sete de Setembro, 3165- Rebouças
Curitiba -PR CEP: 80230-901
Telefone: 41 310-4545
Fax: 41 310-4432
E-mail: gadir@cefetpr.br Home Page: www.cefetpr.br

RJ
A COMUNICAÇÃO NO SÉCULO XXI: O IMPACTO NA VIDA DO CIDADÃO
Cláudia. A.Choeypan
claudiach@click21.com.br
Regina C. Viegas
reginaviegas@ig.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Av. Maracanã, 229- Maracanã
Rio de Janeiro -RJ CEP: 20271-110
Telefone: 21 2568-8890 / 2569-4637
Fax: 21 2204-0978
E-mail: diretd@cefet-rj.br Home Page: www.cefet-rj.br

RN
O PROGRAMA "SAÚDE DA FAMÍLIA" E O LAZER NA TERCEIRA IDADE
Juliana Dantas Rocha,
Sônia Cristina F. Maia
juliana_rocha@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
Av. Senador Salgado Filho, 1559- Tirol
Natal - RN CEP: 59015-000
Telefone: 84 4005-2600 /40052636
Fax: 84 4005-9728
E-mail: gabinete@cefetrn.br Home Page: www.cefetrn.br

RR
DEMATICOSSES EM INDÍGENAS
Paulo Reinbold
pauloreinbold@hotmail.com

A PROBLEMÁTICA DOS ESGOTOS DE BOA VISTA E SEUS IMPACTOS À POPULAÇÃO
Eliana Fernandes Furtado
fernandesfurtado@click21.com.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima
Av. Glaycon de Paiva, 2496- Pricumã
Boa Vista - RR CEP: 69303-340
Telefone: 95 626-4929
Fax: 95 626-5140
E-mail: cefetr@cefetr.edu.br Home Page: www.cefetr.edu.br

RS
O PROJETO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR
Antonio Pedro da Silva Jr.
antonio@cefetr.rs.tche.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
Praça XX de Setembro, 455- Centro
Pelotas - RS CEP: 96015-360
Telefone: 53 284-5005
Fax: 53 284-5006
Home Page: www.cefetr.rs.tche.br

SE
QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL: UM ESTUDO DAS FAMÍLIAS DO ENTORNO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO CRISTOVÃO SERGIPE
Michelle da Silva Santos
Tatiane Nunes Bury
Carmem Lucia Santos
carmemls@infonet.com.br; agrotecnica@ig.com.br

Escola Agrotécnica Federal de São Cristovão
Rodovia BR 101, Km 96 - Povoado Quissamã
São Cristovão - SE CEP: 49100-000
Telefone: 79 214-5099 / 214-1074 (PABX)
Fax: 79 214-6210 / 214-6208
E-mail: agrotecnica@ig.com.br

SP
EDUCAÇÃO, CINEMA, CIDADANIA E RACISMO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO
Ricardo Roberto Plaza Teixeira
rrpteixeira@bol.com.br
Renata Plaza Teixeira
renatapt@usp.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé
São Paulo -SP CEP: 01109-010
Telefone: 11 3328-0563 / 3227-2784 Fax: 11 3229-3650
E-mail: drg@cefetsp.br Home Page: www.cefetsp.br

EDUCAÇÃO E CIDADANIA - A INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INTERFERÊNCIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS DA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO
Esmeralda Serpa
esmeserpa@yahoo.com.br

ETE Martinho Di Ciero
Avenida Tiradentes, sn - Itu São Paulo - SP CEP:
Tel: 4024-1009
eteitu@uol.com.br

